BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVI • AGOSTO DE 1951 • N.º 294

para todos os serviços da fazenda

Quando o senhor compra uma vaca leiteira, um cavalo ou um touro para reprodução, prefere sempre animais de raça. Da mesma forma, ao escolher um trator, prefira também um **trator de raça!** Sim, o famoso COCKSHUTT é o trator que maiores vantagens lhe oferece para a sua fazenda. Construção reforçada, prático, econômico e fácil de manejar. E como é eficiente! Vale por 3: é trator, é caminhão e é motor, ao mesmo tempo! Preço muito vantajoso, incluindo todos os acessórios.

Consultem-nos sôbre rendimento e demonstrações práticas. Enviamos folhetos e tôdas as informações. Garantia de peças e assistência técnica em todo o País.

Compare estas vantagens:

- Produzido no Canadá, por uma das maiores fábricas de tratores do mundo.
- Motor "Buda", com camisas removíveis.
- Dispositivo de "reduzida" p/ tôdas as marchas
- Polia lateral e tomada de fôrça traseira, com embraiagem própria.
- Aceleração automática e freios de ação independente.
- Potência e modelos diferentes para atender a tôdas as modalidades de trabalho, na mecanização agrícola.
- 4 sistemas de rodados dianteiros: "standard" "rowcrop", ajustáveis, telescópicos e triciclos. Tôda a classe de combustíveis: gasolina, querozene, diesel.

O mais alto padrão de qualidade em equipamento agrícola

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO - Rua Teófilo Ottoni, 81 - Telefone 43-4810
SÃO PAULO - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone 36-6993
BELO HORIZONTE - Rua Tupinambás, 364 - Telefone 2-4677
PÔRTO ALEGRE - Av. Julio de Castilhos, 30 - Telefone 9-2038

C B A
HIPERFOSFATO
DEFENDA SUA TERRA
COM O MELHOR FERTILIZANTE
COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS C.B.A.
Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - Fone 34-7647 - São Paulo

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS, S. A.

(Carta Patente N.º 1469 — Fundado em 1925)

Séde: BELO HORIZONTE — Rua Carijós, 144

Filiais: RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90
SÃO PAULO — Rua Bôa Vista, 175/179
PORTO ALEGRE — Rua Vigário José Inácio, 307

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1951

ATIVO		PASSIVO	
Disponível	351.473.212,00	Capital e Reservas	172.000,000,00
Realizavel	2.900.729.471,50	Depósitos	2.179.629.260,70
Imobilizado	98.909.730,20	Outras Responsabilidades	999.225.102,80
Resultados Pendentes	13.424.039,90	Resultados Pendentes	13.682.080,10
Contas de Compensação	2.982.923.294,40	Contas de Compensação	2.982.923.294,40
	6.347.459.748,00		6.347.459.748,00

José Bernardino Alves Jr. - Presidente
Miguel Mauricio da Rocha - Diretor
Nelson Soares de Faria - Diretor

Aloisio de Andrade Faria - Diretor
José Heilbuth Gonçalves - Diretor
Gustavo Prado Filho - Contador Geral

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI	AGÔSTO DE 1951	Número 294

Sumário

COLABORAÇÃO:

Competição entre os grandes portos europeus importadores de café — José Testa.

A cultura cafeeira em solo do arenito Baurú — Petezval de Oliveira e Cruz Lemos.

A seletividade dos inseticidas orgânicos — H. F. G. Sauer.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Como aplicar calcário num cafèzal — Paulo Cuba.

Método de secagem do café.

Instruções da Secretaria da Agricultura sôbre o modo de combate aos ácaros do cafeeiro.

A lavoura de café e as pragas.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICA.

Colaboração

COMPETIÇÃO ENTRE OS GRANDES PORTOS EUROPEUS IMPORTADORES DE CAFÉ

JOSÉ TESTA
(Da Superintendência dos
Serviços do Café)

Insistem, todos os brasileiros que vão à Europa, na necessidade de uma propaganda do nosso café no velho continente. Informam-nos êles que, salvo raras exceções, o líquido que se ingere, nos cafés, hoteis e restaurantes, com o nome de café, contém às vezes bem pequena porcentagem da perfumada rubiácea. Já pelas dificuldades de aquisição, no tempo da guerra e logo após, já devido à alta dos preços, já devido ao hábito, muito arraigado entre os europeus, de adicionar ao pó de café chicórea torrada e outros ingredientes, o fato é que o licôr negro que servem aos consumidores só raramente contém café.

Necessário se torna, pois, que uma bem orientada e persistente campanha de propaganda seja alí feita, a qual deverá exercer-se em todos os setôres, começando por um trabalho diplomático no sentido de atenuar, nos casos em que seja possível, os pesados direitos aduaneiros, continuando no setor da distribuição, da qualidade do produto, da fórma de o preparar, e terminando por uma bem feita persistente campanha publicitária, a qual deveria, tanto quanto possível, ser realizada em colaboração com o comércio distribuidor e organizada em cooperação com tôdos os países produtores.

Em tôdo êsse conjunto, há um ponto que vem sendo muito focalizado, e é o que se refere ao trabalho feito por interessados ligados aos três grandes portos de Londres, Havre e Antuérpia, especialmente os dois últimos, no sentido de conseguir a importação e a distribuição da maior quantidade possível do nosso grande produto.

Relativamente ao aparelhamento portuário e à capacidade de financiamento, tôdos os três reunem excepcionais condições. Com referência ao mercado interno de que dispõem, Havre e Antuérpia levam maior vantagem, o primeiro por ser o maior importador na grande área consumidora representada pelo mercado francês e o segundo por ser um redistribuidor de tôda a Europa Central, sendo a própria Bélgica um grande centro de consumo.

O Haití primeiramente, e agora a Colômbia, já estão dedicando ao mercado europeu a importância que êle merece, não apenas fornecendo um bom produto nas casas de consumo, como também servindo-se adequadamente dos portos, principalmente dos portos francos. O Brasil, preocupado apenas com os dólares, ainda não enveredou por êsse caminho. Mas, deverá fazê-lo por todos os motivos, e, quanto mais cedo melhor.

* * *

No período que decorre de 1914 até agora, o velho mundo chegou a importar, por três vezes, mais de 12 milhões de sacas de café, de tôdas

as procedências. Deu-se isso nos anos de 1931, 32 e 38. A participação brasileira, no suprimento do consumo europeu, atingia muito frequentemente a mais de 6 milhões de sacas, tendo em 1931 superado os 7 milhões, chegando em 1938 a 6 milhões e 800.000, e atingindo em 1915, ano excepcional, a mais de 9 milhões.

Com a guerra, a importação européia caiu a níveis mínimos. Em 1942, por exemplo, o total importado foi apenas de 540.000 sacas, entrando o nosso país com 358.000. A partir de 1945, a recuperação das importações começou a processar-se, lentamente, atingindo o seu mais alto nível em 1949, com 8.354.000, sendo a contribuição brasileira de 5.250.000. Já em 1950, houve um ligeiro declínio nas importações gerais, que cairam para 8.122.000, sendo a contribuição brasileira de 3.895.000.

Bem longe estamos, pois, dos algarismos anteriores à segunda conflagração. É interessante notar que não está má a posição brasileira, entre os demais fornecedores. Nossa porcentagem no total dos suprimentos de café ao velho mundo não declinou, antes ao contrário: No quinquênio de 1934 a 38, o máximo de nossa participação, que foi exatamente nêsse último ano, atingiu a 54%, ao passo que no quinquênio de 1946 a 50 já chegámos a 81 e 63%, em 1946 e 49. Entretanto, se é agradável essa constatação, deve-se notar que ela, sòmente, não satisfaz, visto como é muito pequeno, ainda, o total que estamos enviando à Europa.

Indispensável se torna, pois, que seja feita, alí, uma intensa e bem orientada campanha de propaganda. A recuperação econômica da Europa é notável e, não obstante as atuais despesas militares, está ela em condições de adquirir, em quantidades crescentes, a rubiácea. Se não o tem feito, não é porque tenha deixado de consumir beberagens as mais diversas. E uma parte do que se gasta com essas, com o chá, com as bebidas alcoólicas, poderia ser aplicada ao café, desde que êste se apresentasse cercado de tôdas as necessárias credenciais, quanto à propaganda, ao fornecimento de um bom produto, às facilidades aduaneiras, ao preço, etc.

Uma parte muito interessante dessa campanha, e que deve ser tomada na maior consideração, é o fato de que não poderá ficar à margem o comerciante europeu de café. Ele deverá ser diretamente interessado na propaganda. Fazê-la sòmente por meio de concessionários, será repetir os erros do passado.

* * *

No mercado europeu de café, alguns portos se têm destacado de modo especial. No passado, Havre e Hamburgo. Depois da segunda guerra, e até 1949, Antuérpia. Atualmente, Havre e Antuérpia. Durante alguns anos após a segunda conflagração, e especialmente em 1948, assumiu a destacada posição o pôrto de Londres. Quanto a Hamburgo, ainda não recuperou sua anterior situação de destaque.

Não obstante haver perdido a liderança que havia assumido, até 1949, mantem-se ainda destacada a posição de Antuérpia, como centro importador de café brasileiro. Aliás, mesmo antes da segunda conflagração, seu lugar entre os portos europeus era proeminente e essa posição

se acentuou consideràvelmente depois do conflito. Tôda a Europa Central, grande consumidora de café, sempre contou em Antuérpia com um dos pontos altos de sua rêde de distribuição, cujos outros pilares eram constituidos por Bremen e Hamburgo, na Alemanha, Amsterdam e Rotterdam, na Holanda, e Trieste, na Itália.

Num total de 5.522.866 sacas que exportámos, em 1935, para o Velho Mundo, 2.061.080 foram enviados a êsses seis portos. E, em 1938, num total de 6.843.209, absorveram êles 3.153.610.

A partir do fim da guerra, isto é de 1946 a 1950, a participação dêsses portos da Europa Central diminuiu, pois os de Bremen e Hamburgo só em 1949 importaram quantidade relativamente ponderável. Entretanto, surgiu um novo porto importador e distribuidor, o de Londres, que, comprando antes da guerra uma quantidade insignificante do nosso café (702 sacas em 1935 e 1.170 em 1938), passou a adquirir depois de 1946 grande volume, chegando, excepcionalmente, em 1948, a nos comprar .. 953.990 sacas. Essa importação de Londres diminuiu em 1949 e 50, mas, ainda assim, atingiu a 221.083 e 189.667 sacas.

O fator mais importante, entretanto, nas nossas exportações para o velho mundo, é a considerável importância que assumiu o pôrto de Antuérpia, nos últimos tempos. Aliás, sempre foi ela ponderável, como acima dissemos, pois o grande pôrto belga, muito bem situado e aparelhado, bem assistido de financiamento e possuidor de ótimos comerciantes e redistribuidores, constituiu sempre um dos melhores da Europa Central e da própria Bélgica, grande país consumidor.

Essa importância de Antuérpia, todavia, muito aumentou com o término da guerra. Basta dizer que, antes do conflito, por exemplo nos anos de 1935 e 1938, êle nos adquiriu, respectivamente, 432.528 em um total de 5.522.866 e 392.220 em um montante de 6.843.209. Foram, pois, cêrca de 6% e de 8%. A partir de 1946, essa porcentagem cresceu enormemente, atingindo a cêrca d 24% nêsse mesmo ano de 1946, a 22% em 47, a 27% em 48 e a 23% em 49, descendo em 1950 a cêrca de 12%.

Baseado nessa "perfomance", reivindica o pôrto flamengo uma situação especial no conceito cafeeiro. Desejam os comerciantes da rubiácea, em Anvers, o estabelecimento de uma Bolsa, assim como algumas outras facilidades que têm sido expostas às nossas autoridades e aos particulares responsáveis pelo nosso comércio cafeeiro.

A essa altura, os comerciantes do Havre, que é também um grande centro importador do nosso produto, entraram a reivindicar iguais prerrogativas, que por sua vez, foram sugeridas aos nossos meios cafeeiros.

Essas questões, que haviam sido também suscitadas por Londres, e que não é difícil venham a ser levantadas por Hamburgo, merecem acurado estudo. Em primeiro lugar, cabe considerar que, sendo embora considerada de utilidade a existência de uma bolsa européia de café, em contraposição à de Nova York, a multiplicidade delas, na Europa, é de conveniência discutível. Em segundo lugar, a existência de grande massa de cafés depositados naquêles portos, em consignação, exigiria um vultoso empate de capital, o que deveria ser cuidadosamente examinado sob o ponto de vista de sua possibilidade e conveniência. Por fim, existe a questão dos portos francos, desde logo interessante.

Ao que se informa, a Colômbia já vem adotando a medida de embar-

car, em consignação, os seus cafés para a Europa.

A nosso ver, essas e outras providências que têm sido sugeridas para um melhor desenvolvimento do nosso intercâmbio cafeeiro com a Europa, devem ser atentamente estudadas, mas em regime de urgência. A Europa está madura para restabelecer suas grandes aquisições da rubiácea, anteriores à guerra. Temos experimentado algumas dificuldades na colocação de nossa atual safra, nas condições de presteza e de preços que desejariamos. Superprodução não existe, imediata, mas temos que nos prevenir quanto ao futuro. E o grande mercado europeu lá está à nossa espera. À espera de que nos decidamos a reconquistá-lo.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO PELOS PRINCIPAIS PORTOS EUROPEUS ANTES DA 2.ª CONFLAGRAÇÃO

	1935		1938	
Bremem	160.501	sacas	354.707	sacas
Hamburgo	700.794	"	1.474.805	"
Amsterdam	318.042	"	407.002	"
Rotterdam	264.470	"	390.562	"
Antuérpia	432.528	"	392.220	"
Trieste	184.745	"	134.314	"
Total	2.061.080	"	3.153.610	"
Gênova	181.818	"	186.235	"
Havre	1.445.144	"	1.288.255	"
Londres	702	"	1.170	"
Marselha	210.322	"	179.218	"
Tôda a Europa	5.522.866	"	6.843.209	"

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO PELOS PRINCIPAIS PORTOS EUROPEUS DEPOIS DA 2.ª CONFLAGRAÇÃO

	1946	1947	1948	1949	1950
Marselha	18.002	9.013	9	76.722	116.473
Havre	84.199	401.808	24.789	355.129	486.103
Bremen	—	—	19.525	159.961	9.134
Hamburgo	—	330	107.475	131.323	53.111
Amsterdan	96.686	172.211	61.314	461.493	284.248
Rotterdan	154.585	70.398	45.367	215.627	65.982
Antuérpia	736.251	809.994	1.071.182	1.240.379	469.496
Trieste	—	—	600	—	—
Gênova	276.479	137.717	255.434	271.699	151.151
Londres	20.115	169.576	953.990	221.083	189.667
Soma	1.386.317	1.771.047	2.539.685	3.133.416	1.825.365
Exp. do Brasil para a Europa	3.072.207	3.600.428	3.940.858	5.250.933	3.895.897

A CULTURA CAFEEIRA EM SOLO DO ARENITO BAURÚ

Petezval de Oliveira e Cruz Lemos
da Universidade Rural

INTRODUÇÃO

A finalidade dêste trabalho é a orientação dos serviços de exploração agrícola de um solo facìlmente erodível e longamente cultivado e que, apezar disso, vem proporcionando produções razoáveis.

Todavia, não é nosso objetivo estabelecer regras nem apresentar conclusões definitivas à respeito da explorabilidade das terras em questão mas, tão sòmente, alertar os responsáveis por seu aproveitamento agrícola sôbre as qualidades e inconvenientes dos solos com que lidam .

A previsão de colheitas em função exclusiva dos resultados das análises de solos é sempre difícil e não raro conduz a interpretações errôneas. Isto decorre das dificuldades de prever as influências de fôrças naturais múltiplas, que variam constantemente, de ano para ano, e que contribuem com eficácia para o êxito de uma exploração agrícola. As variações climatológicas e o ataque de moléstias e pragas, por exemplo, podem alterar por completo as melhores e mais corretas previsões. Sòmente apurado e minucioso conhecimento dêsses e outros fatôres limitantes da produtividade, em complementação a um detálhado estudo de solos, poderia encorajar à previsão de uma colheita.

Nêste caso particular, e isto vem limitar o caráter prático dêste estudo e dificultar sua generalização, acresce ainda o fato de se basearem nossas apreciações no estudo de um único perfil de solo. Mesmo tendo sido colhido êste perfil em local representativo de uma grande área relativamente uniforme, as variações comuns de relêvo, de tempo e processos de exploração, de cobertura vegetal, etc., são suficientes para acarretar modificações mais ou menos profundas na natureza e na fertilidade de um solo.

O solo objeto de estudo, foi colhido em ponto representativo das áreas de cultivo da Fazenda Mandaguarí, Município de Regente Feijó, no Estado de São Paulo. A propriedade, de topografia ondulada, com elevações de 50 à 80 metros e altitude média de cêrca de 400 metros acima do nível do mar, vem sendo explorada desde 1918, quando foram instalados os primeiros cafèzais. Desde essa época, a cultura cafeeira vem se desenvolvendo, havendo áreas recentemente cultivadas. Atualmente, existem na fazenda cêrca de 750.000 pés de café, cuja produção tem sido variável de ano para ano, como se pode verificar no Gráfico I.

À partir de uns dez anos, foi introduzida na propriedade a cultura algodoeira, que hoje cobre uma área de cêrca de 150 alqueires produzindo em média, mais de 200 arrobas por alqueire, ou sejam, cêrca de 1300 quilos por hectare.

I — SOLO

1 — COLETA A DESCRIÇÃO DO PERFIL EM ESTUDO

Em local mais representativo da fazenda, do ponto de vista agro-geológico, foram coletadas amostras de um perfil com dois metros de profundidade. O ponto escolhido foi a encosta de pequena colina, de declividade suave, cultivada há 32 anos com café. Por serem dos mais produtivos da propriedade, os cafeeiros aí cultivados estão depauperados, apresentando o terreno os vestígios de uso prolongado e ação erosiva intensa.

As características morfológicas do perfil permitiram distinguir apenas dois horizontes, diferenciados pelas variações de suas tonalidades. A secção superficial, de coloração salmon, atingia 80 centímetros; o segundo horizonte estendia-se até dois metros de profundidade e era de côr vermelha. A distribuição do sistema radicular dos cafeeiros na zona do perfil era superficial e atingia apenas os primeiros sessenta centímetros. Nêste perfil, em virtude da dificuldade de serem estabelecidas zonas definidas, foram coletadas amostras de vinte em vinte centímetros, desde a superfície até um metro de profundidade e, em seguida, duas outras, respectivamente à 150 e 200 centímetros.

Para efeito de análise e interpretação de resultados, damos no Quadro I a numeração atribuida às diversas amostras colhidas.

QUADRO I

Amostra	Profundidade (cm)
M_0	0
M_2	20
M_4	40
M_6	60
M_8	80
M_{10}	100
M_{15}	150
M_{20}	200

2 — ANÁLISE FÍSICA

I — Interpretação dos resultados da análise físico-mecânica.

Muito embora as características morfológicas do perfil em aprêço não tenham permitido a delimitação no campo de secções diferenciadas, é possível, em face dos resultados analíticos obtidos, considerar o mesmo como constituido de três horizontes. As espessuras dêsses horizontes podem ser estimadas em função das profundidades nas quais foram coletadas as amostras das secções analizadas. Assim sendo, o primeiro horizonte deve ser considerado com apenas vinte centímetros de espessura, abrangendo as amostras M_0 e M_2; o horizonte intermediário, mais espêsso e com maior acumulação de partículas finas, abrange oitenta centímetros de espessura e compreende as amostras M_4, M_6, M_8 e M_{10}; finalmente, o último horizonte, verificado até dois metros de profundidade, enquadra as amostras M_{15} e M_{20}.

Contudo, para efeito de uma apreciação mais detalhada da variação das características físicas e químicas dêsse solo, em função da profundidade, faremos a interpretação parcial dos resultados analíticos de cada amostra, independentemente do horizonte a que pertencem, para depois, então, apreciar seu efeito conjunto, com uma unidade pedológica.

Mecànicamente, há homogeneidade acentuada nas diferentes amostras, com predominância absoluta da fração areia fina — diâmetro entre 0.2 e 0.02 mm. — sôbre as demais. Os teôres de areia grossa e silte são insignificantes. Enquanto isso, as proporções de argila crescem regularmente até a profundidade de um metro e depois, sofrem alguma redução.

Esta variação da composição granulométrica com a profundidade apreciada no Gráfico II, parece indicar uma tendência à formação de horizonte iluvial à partir de sessenta centímetros até um metro, o que todavia é atenuado pela elevada proporção de areia fina.

A abundância de areia fina na zona intermediária do perfil, compensa deficiências físicas porventura advindas do teôr relativamente elevado de argila, notadamente nas secções representadas pelas amostras M_8 e M_{10}.

A distribuição da fração argila nas diversas profundidades do perfil pode dar motivo a algumas considerações de ordem geral, subordinadas às condições de trabalho agrícola à que vêm sendo submetido o solo e à natureza da rocha que originou esta terra.

A rocha matriz dos solos da região é um arenito de textura homogênea e com cimento argiloso pouco abundante, pertencente à formação Baurú. Os solos derivados dêsse arenito devem, forçosamente, acusar elevadas proporções de areia e reduzidos teôres de argila. Em virtude da granulação prosseira da matéria prima resultante da desagregação dêsse arenito e de sua consequente grande permeabilidade, há tendência acentuada da seletividade das frações mecânicas com a profundidade. As águas das chuvas exercem nêste sentido uma influência notável, quer erodindo o solo superficialmente, quer transportando para as camadas inferiores as frações argilosas e coloidais contidas nas zonas superiores. Com isso, há redução de espessura do horizonte superficial e concentração de partículas finas nas camadas mais profundas, até onde a água penetra mais fàcilmente. Daí por diante, como não há empobrecimento nem enriquecimento em partículas mecânicas por fôrça de lavagem, o solo deve conservar as características advindas da natureza de sua rocha matriz.

Nos solos protegidos pelas matas e florestas, êsses fenômenos são muito menos intensos, em vista da proteção natural e da matéria orgânica acumulada. A derrubada da mata acelera a combustão do húmus, cujos efeitos coagulantes mantinham retidas as argilas e, inicia o processo de empobrecimento mecânico do solo superficial. O continuado cultivo do solo ou o abandono do mesmo a descoberto, agravará paulatinamente êste inconveniente, a menos que sejam tomadas medidas acauteladoras.

Nos resultados da análise físico-mecânica do perfil de solo em estudo, tais fenômenos estão bem caracterizados. As duas primeiras amostras — M_0 e M_2 — representam a zona de empobrecimento mecâ-

nico, onde a proporção de argila é reduzida. As amostras M_4 à M_{10} são representativas do horizonte em fase de iluviação, cuja tendência é aumentar de espessura, reduzindo a camada superficial. Por fim, as amostras M_{15} e M_{20} representam o solo com as características mecânicas resultantes de sua própria origem geológica, do solo submetido a processos normais de evolução diagenética. Representam talvez, o que seria o solo atualmente, em toda sua profundidade, não fossem as condições anormais de cultivo prolongado e erosão intensa à que vêm sendo submetido.

Em função da distribuição do teôr de argila com a profundidade, coadjuvada pela apreciação da riqueza química das amostras analizadas, é que delimitamos no solo em questão, três horizontes, apezar de ter sido pràticamente impossível distingui-los no campo.

A apreciação do Quadro II permite que a porosidade natural do solo é baixa, especialmente nas secções superficiais. Isto decorre da abundância de frações granulométricas grosseiras; nas amostras onde os teôres de argila aumentam, há um acréscimo natural da porosidade. A baixa porosidade, quando há no solo abundância de argila, pode indicar compactação e deficiência de arejamento. Todavia, neste solo, ela é consequência apenas da elevada proporção de areia, cuja baixa capacidade de retenção de umidade proporciona condições favoráveis de arejamento e drenagem muito fácil.

Os valores dos pesos específicos aparente e real das amostras, são condizentes com a composição granulométrica e mineralógica das mesmas.

II — Disponibilidades hídricas.

As disponibilidades hídricas do solo estudado, constantes do Quadro III, são deficientes, correndo essas deficiências por conta de sua composição granulométrica. Tais inconvenientes são próprios de solos de textura grosseira, como os derivados de arenitos, pois a reduzida proporção de partículas finas proporciona condições de fraca capacidade de retenção de umidade e, também, grande permeabilidade. Isto faz com que a água disponível às plantas escasseie ràpidamente, poucos dias após as chuvas, mesmo quando essas são abundantes.

Os baixos valores da umidade residual (w%) — quantidade de umidade retida por cem gramas de solo sêco ao ar) — atestam a reduzida capacidade de retenção de umidade do solo, notadamente em suas camadas superficiais. O mesmo sucede com relação à higroscopicidade e ao equivalente de umidade, cujos valores são proporcionais aos teôres de árgila.

Com o aumento da profundidade há melhoria acentuada das condições hídricas do solo. Todavia, o adensamento do solo à medida que a espessura cresce, dificulta parcialmente a penetração das raizes das plantas e talvez por isso, as raízes tenham sido verificadas na campo até apenas sessenta centímetros de profundidade. Isto parece indicar que as raízes dos cafeeiros nele cultivados há muitos anos, estão distribuidas superficialmente e assim, submetidos a condições deficientes de abastecimento hídrico.

QUADRO II

ANÁLISE FÍSICO-MECÂNICA

N.º da amostra	Prof. da amostra (cm)	Peso específico		Porosidade	composição mecânica				Simb. Intern.
					solo peptizado			natural	
		apar.	real	natural	a. grossa	a. médias	argila	argila	
M_0	0	1.50	2.51	40.3	1.4	94.2	4.4	4.0	Silte
M_2	20	1.60	2.51	36.2	7.6	85.8	6.8	2.0	Silte
M_4	40	1.50	2.51	40.3	7.9	77.7	14.4	7.2	Silte
M_6	60	1.40	2.51	44.3	9.1	75.3	15.6	10.0	Silte
M_8	80	1.30	2.63	50.7	6.5	66.5	27.0	15.8	Silte
M_{10}	100	1.29	2.59	50.2	7.8	66.3	25.9	14.9	Arg. Silte
M_{15}	150	1.30	2.59	49.4	6.6	75.8	17.6	12.8	Arg. Silte
M_{20}	200	1.30	2.51	48.3	7.5	76.5	16.0	6.0	Silte

A distribuição do sistema radicular do cafeeiro depende das propriedades físicas e químicas do solo onde vegeta. Parece que as raízes primárias desta planta, em virtude dos processos de cultivo, quando as mudas sofrem numerosos transplantes, não ultrapassam meio metro de profundidade, pela falta de uma raíz pivotante característica (7). A falta dessa raíz dificulta o aproveitamento de horizontes mesmo ligeiramente densificados e, isto parece suceder no solo em estudo. Em vista disso, os cafeeiros nele cultivados restringem seu sistema radicular à espessura da camada superficial, onde as condições de abastecimento de água são deficientes. Si o solo fôsse homogêneo em toda sua profundidade, sua baixa capacidade de retenção de umidade poderia ser compensada pelo maior volume de terra explorado pelas raízes.

Em conclusão, é admissível atribuir às baixas disponibilidades hídricas dêsse solo um caráter limitante da produção dos cafeeiros. Por isso, as maiores produções correspondem regularmente aos anos de maiores precipitações nos períodos críticos do cafeeiro, como mostra claramente o Gráfico I, pois que haverá no solo água gravitativa, temporàriamente disponível. Como a água gravitativa drena ràpidamente, dada a grande permeabilidade do solo, as melhores condições de umidade existirão nos anos de melhor distribuição das chuvas.

A água do solo que constitue reserva pronta para a alimentação das plantas é a água disponível, calculada por diferença entre o máximo de água que o solo pode reter — água capilar máxima — e o teôr de umidade que o solo absorve e não cede às plantas — wilting point. Até a profundidade de sessenta centímetros, que pode ser considerada como a zona de maior adensamento das raízes do cafeeiro nêste tipo de solo, há uma reserva hídrica de cêrca de 1500 m^3/Ha de água, o que equivale a uma precipitação pluviométrica de 150 mm.

QUADRO III

DISPONIBILIDADES HÍDRICAS

N.º da amostra	w%	por 100 cm^3 de solo				
		Hy	Wp.	Eq. um.	Água cap. máxima	Água disp.
M_0	0.26	2.03	6.02	8.85	32.30	26.30
M_2	0.29	1.17	5.00	7.36	28.00	23.00
M_4	0.52	3.85	8.92	13.12	31.80	22.88
M_6	0.63	4.79	10.23	15.05	36.47	26.24
M_8	1.60	11.84	11.64	19.76	33.02	21.38
M_{10}	1.18	8.70	14.16	20.83	32.12	17.96
M_{15}	0.83	7.54	13.21	19.43	31.20	17.99
M_{20}	0.61	5.93	11.27	16.57	31.46	20.19

Hy — higroscopicidade natural.
Wp. — wilting point, calculado como sendo igual à 0.68 vezes o equivalente de umidade.
Eq. um. — equivalente de umidade.

E' de assinalar que, apezar dos valôres baixos de higroscopicidade e equivalente de umidade, notadamente nas amostras superficiais, os resultados da água capilar máxima são elevados e daí, os altos teôres de água disponível calculados.

III — Resistência à erosão.

No Quadro IV constam os índices que exprimem o comportamento dos solos quanto à erosão. Nêste particular, foram estabelecidos os fatores RE, proposto por Vageler (11) e a "razão argila", sugerida por Bouyoucus (2). A razão argila, abreviada como RA, estabelece o grau de resistência do solo à erosão, pela relação entre a soma das percentagens de areia total mais silte e o teôr de argila total. O índice RE, de Vageler, é obtido pela relação percentual entre o teôr de água inativa calculado como sendo duas vezes a higroscopicidade natural e a porosidade do solo.

Quanto menor o índice RE maior a erodibilidade do solo. Segundo Setzer (10), quando o índice RE é inferior à 20, os solos exigem pelo menos culturas em curvas de nível. Ao contrário, valôres altos para a razão argila indicam grande suscetibilidade do solo à erosão.

Os índices numéricos obtidos para a razão argila ou o fatôr RE são perfeitamente concordantes em indicar a pequena resistência oferecida pelo solo em estudo, ao desgaste erosivo. Aliás, dentre os solos do Estado de São Paulo, os derivados do arenito de Baurú, são os mais erodíveis e estão exigindo medidas urgentes de contrôle erosivo (4).

QUADRO IV

ÍNDICES DA RESISTÊNCIA À EROSÃO

N.º da amostra	RE	RA
M_0	10.0	22
M_2	7	14
M_4	19	6
M_6	22	5
M_8	46	3
M_{10}	33	3
M_{15}	30	5
M_{20}	24	5

3 — ANÁLISE QUÍMICA

I — Interpretação dos resultados analíticos.

Os resultados constantes do Quadro V exprimem os teôres em nutrientes vegetais contidos nas diversas secções do perfil.

De um modo geral, as condições químicas do solo em questão são favoráveis, notadamente no que se refere às bases trocáveis, de origem mineral. Todavia, há excessões que se manifestam nas deficiências acntuadas de outros elementos vitais à produtividade agrícola, as quais devem decorrer do consumo intensivo de matéria orgânica, quer devido a continuidade das colheitas, quer como consequência da combustão acelerada dos produtos orgânicos do solo ou, ainda, da ação erosiva violenta.

Assim, o teôr de azôto total é muito baixo em toda a profundidade do solo, para o que contribue a reduzida proporção de matéria orgânica e o baixo poder de retenção de umidade, êste dificultando as condições de solubilização. De maneira semelhante, o teôr de carbono total é insignificante em todas as secções do perfil em aprêço, acarretando valores muito baixos para a relação C/N.

Quando a relação C/N é baixa, como no solo em questão, há dificuldades para a vida microbiana no terreno, impedindo ou pelo menos dificultando a ação benéfica dos microorganismos na preparação dos nitratos.

Quanto ao pH, o solo apresenta valôres excelentes em toda sua profundidade. O índice pH favorável, é um dos melhores indícios das boas possibilidades da cultura algodoeira nêste tipo de solo.

Do ponto de vista das proporções de cálcio e potássio trocáveis, os números constantes do Quadro V indicam ótimas disponibilidades, desde a superfície até a profundidade de dois metros. As elevadas proporções dêsses elementos vitais, que geralmente faltam em nossos solos, advêm da riqueza química da rocha original — o arenito Baurú.

Com relação ao magnésio trocável, os teôres não são igualmente favoráveis, o mesmo sucedendo em relação ao fósforo, cujas proporções são apenas regulares.

Breve apreciação da variação dos teôres de cálcio, magnésio e potássio com a profundidade, vem confirmar plenamente a existência de três horizontes distintos no perfil estudado. As proporções de cálcio são menores nas duas primeiras secções, aumentam nas quatro intermediárias e diminuem novamente nas duas últimas.

O aumento do teôr em cálcio com a profundidade decorre de sua excepcional mobilidade, favorecida no solo em estudo pelo fácil movimento das águas de drenagem e ainda, pelo reduzido teôr de matéria orgânica, que impossibilita sua fixação. Nas duas últimas secções, em virtude da maior profundidade e menor facilidade de movimentação das águas de infiltração, há evidentemente decréscimo dos teôres de cálcio.

Com referência ao potássio, verifica-se maior acumulação nas duas secções superficiais, diminuição nas quatro intermediárias e novo aumento nas duas mais profundas. A maior acumulação de potássio assimilável nos primeiros vinte centímetros do solo, pode ser justificada como consequência de adubações recentes com fertilizantes riscos nêsse elemento.

II — Geologia e Meteorologia

Os estudos geológicos e pedológicos realizados no Estado de São

QUADRO V

RESULTADOS DA ANÁLISE QUÍMICA

Amostra	Em grs./100 grs.				Em mg.	mE por 100 cm³ de solo					Relação
	pH	C total	Húmus	N total	P_2O_5	Ca	K	Mg	H	S	C/N
$M_{[illegible]}$	7.10	0.146	0.253	0.056	1.8	2.03	0.97	0.58	0.75	3.58	2.6
M_2	6.90	0.146	0.253	0.070	3.7	2.63	0.82	0.58	0.80	4.03	2.1
M_4	7.00	0.199	0.345	0.056	3.7	6.59	0.46	1.00	0.75	8.41	3.5
M_6	6.94	0.177	0.306	0.070	2.3	5.37	0.56	0.83	0.70	6.76	2.5
M_8	6.58	0.201	0.348	0.070	2.9	5.54	0.31	1.00	0.86	6.85	2.9
M_{10}	6.78	0.180	0.312	0.056	2.6	8.31	0.31	1.00	1.25	9.62	3.2
M_{15}	6.60	0.186	0.322	0.056	3.4	3.76	0.87	1.16	1.26	5.79	3.3
M_{20}	6.92	0.144	0.197	0.056	2.3	3.40	0.82	1.08	1.05	5.30	2.0

Paulo, delimitam a região onde se localiza a Fazenda Mandaguarí como pertencente à formação Baurú, do cretáceo.

Essa formação geológica, que abrange grande área do Estado, é caracterizada pela ocurrência de dois tipos de arenitos, quìmicamente diversos quanto à natureza do cimento. Num dêles, o cimento é pobre em cálcio, e no outro, rico.

Os solos derivados dêsses dois tipos de arenitos são de aspecto e constituição semelhantes mas, de grande diversidade química, o que lhes atribue capacidades agrícolas distintas.

Nas proximidades do local de tomada das amostras do perfil em estudo foi encontrado o arenito de Baurú, friável, de coloração róseo avermelhada, com cimento argiloso fraco e rico em calcáreo.

O valor elevado do índice PH. das amostras analisadas, bem com os teôres elevados das bases trocáveis, são indícios mais ou menos seguros da riqueza em cálcio do arenito Baurú, aliás, êstes valôres, superam os fornecidos por Setzer (9), como característicos dos solos típicos dos arenitos dessa formação cretácea, ricos em calcáreo.

Quanto à meteorologia local, o posto instalado na própria Fazenda Mandaguarí possue dados pluviométricos e de temperatura de mais de dez anos.

Infelizmente, os dados que dispomos no momento não são de molde a proporcionar elementos para apurado estudo climático, mas servem, ao menos, para fornecer rápida idéia a respeito da natureza do clima a que estão submetidos os solos da região. O Quadro VI apresenta as médias mensais de chuva e temperatura nas diversas estações do ano.

QUADRO VI

Médias mensais de chuvas, em milímetros

Setembro	63.0	Dezembro	140.5	Março	107.3	Junho	35.7
Outubro	89.0	Janeiro	171.7	Abril	47.4	Julho	45.8
Novembro	112.0	Fevereiro	199.3	Maio	55.2	Agôsto	23.5
Primavera:	264.0	Verão:	511.5	Outono:	209.9	Inverno:	105.0

Total anual, médio, de chuvas: 1091 mm.

Temperaturas médias mensais, em ºC.

Setembro	21.1	Dezembro	23.6	Março	23.3	Junho	19.1
Outubro	22.4	Janeiro	24.3	Abril	22.0	Julho	18.8
Novembro	23.º	Fevereiro	24.1	Maio	20.4	Agôsto	20.9
Primavera:	22.2	Verão:	24.0	Outono:	21.9	Inverno:	19.6

Temperatura média anual: 21º9ºC.

III — Exigências do Cafeeiro e Algodoeiro.

O solo analizado é representativo de uma extensa área cultivada há longa data com café e, mais recentemente, com algodão. As produções dos cafeeiros são fracas e as do algodoeiro, altamente satisfatórias.

A adaptabilidade dessas plantas aos solos onde vegetam depende de diversas condições que se relacionam com a capacidade da terra em atender as necessidades das mesmas e suas exigências. Deixando de lado os demais fatôres ecológicos responsáveis pelo êxito das empreitadas agrícolas, as colheitas dependem nìtidamente do balanço entre as disponibilidades químicas do solo e os nutrientes retirados dêsse solo pelas plantas nêle cultivadas, durante as várias fases de seu desenvolvimento.

Os vegetais têm exigências específicas em relação a certos princípios nutritivos contidos no solo, os quais funcionam como fatôres limitantes da produtividade.

O conhecimento das exigências em nutrientes de uma planta cultivada, decorre da avaliação do conteúdo dos vários princípios nutritivos nas cinzas das partes exportadas pelas lavouras. No caso do algodão, supõe-se que as partes não utilizadas como fôlhas, caules e raízes, sejam reincorporadas ao solo, muito embora tal prática possa acarretar o desenvolvimento de pragas. Com referência ao café, pode-se avaliar o consumo de nutrientes, pelo cálculo do conteúdo dos mesmos nas cinzas do grão beneficiado.

E' de ressaltar que a avaliação da quantidade de nutrientes retirada do solo pelas colheitas é sempre incompleta, pois muitos fatôres são de difícil previsão e, no entanto, podem modificar inteiramente os cálculos mais apurados. Além disso, o crescimento normal das plantas exige uma quantidade de nutrimentos bem maior do que encontrada em sua porção aproveitável, e que faz parte da colheita.

Segundo Dafert (5), o grão de café beneficiado contem 2.84% de cinza pura, cuja composição média em elementos nutritivos mais importantes, é a seguinte:

potássio	(K_2O)	62.25%
cálcio	(CaO)	6.12%
magnésio	(MgO)	11.00%
Ac. fosfórico	(P_2O_5)	12.53%

Êstes resultados, que têm sido confirmados por inúmeros autores, mostram que o elemento dominante na extração de minerais do solo pelas colheitas de café, é o potássio.

De acôrdo com A. S. von Bernegg, citado em (5), na cultura cafeeira, o solo perde as substâncias contidas nos grãos, nas seguintes quantidades, para uma produção de 800 quilos de café beneficiado por hectare:

nitrogênio	(N)	20 kgs.
potássio	(K_2O)	15 kgs 200
Ac. fosfórico	(P_2O_5)	3 kgs 120
magnésio	(MgO)	2 kgs 480
cálcio	(CaO)	1 kg 360

Na Fazenda Mandaguarí, a produção média de cada pé de café, calculada em função das colheitas obtidas durante oito anos, é de apenas 400 gramas de café beneficiado. Em função dessa produção, o Quadro VII apresenta o consumo dos nutrientes disponíveis no solo, em quilos por hectare.

Com relação ao algodoeiro, cultivado em larga escala na propriedade, os trabalhos de Brown (3) mostram que uma produção de 620 quilos de algodão em caroço, por hectare, consome do solo as seguintes quantidades de elementos químicos:

Ac. fosfórico	4.5 kgs/ha
nitrogênio	13.5 kgs/ha
potássio	6.5 kgs/ha
cálcio	1.9 kgs/ha

O algodoeiro é planta exgotante e, como tal, exige reposição sistemática dos elementos extraidos pelas colheitas. As exigências da cultura algodoeira, que encontra no solo em estudo ótimas condições de desenvolvimento, graças aos teôres de elementos assimiláveis disponíveis e ao excelente pH, são agravadas quando o cultivo se desenvolve em terreno fàcilmente erodível porque, nêste caso, ao consumo de nutrientes pelas plantas se aliam as perdas por erosão.

Em solos do arenito de Baurú, as quantidades de elementos químicos arrastados pela erosão são muito superiores às retiradas do solo pela cultura algodoeira (4) e daí, a necessidade de intensificação das práticas conservacionistas.

Na Fazenda Mandaguarí, a produção algodoeira oscila em tôrno de 1.200 quilos por hectare e, em função dessa safra anual média, foi calculado o consumo dos nutrientes do solo, inscrito no Quadro VII.

QUADRO VII

EXIGÊNCIAS DO CAFEEIRO E ALGODOEIRO

Planta	Autor	Produção em kgs/ha	Em kgs por hectare				
			N	K_2O	CaO	MgO	P_2O_5
Café	Dafert	400(*)	—	7,100	0,700	1,250	1,430
Café	Bernegg	800	20,000	—	—	—	—
Algodão	Brown	1.300(**)	27,000	11,00	3,800	—	9,000

(*) — grão beneficiado.
(**) — algodão em caroço.

A comparação das exigências do cafeeiro e algodoeiro com as disponibilidades do solo até a profundidade média explorada pelas raízes, permite julgar as possibilidades das referidas culturas no solo em questão.

Com êsse intuito, apresentamos no Quadro VIII as disponibilidades em nutrientes, expresso em quilos por hectare, dos primeiros sessenta centímetros do solo, profundidade na qual se distribue em maior proporção o raizame das referidas plantas.

QUADRO VIII
DISPONIBILIDADES EM QUILOS/HECTARE/60 cm.

Profundidade da amostra (cm)	em quilos por hectare				
	K_2O	MgO	CaO	P_2O_5	N
0 — 20	836,6	277,4	1.304,8	82,0	1.960,0
20 — 40	432,4	402,0	3.690,4	110,0	1.680,0
40 — 60	526,4	333,6	3.007,2	64,0	1.960,0
	1.795,4	1.013,0	8.002,4	256,0	5.600,0

O confronto entre os Quadros VII e VIII indica que o solo possue reservas de nutrientes em quantidades suficientes para atender ao consumo das colheitas, notadamente em certos elementos, como o cálcio e magnésio. Todavia, isto não significa que o solo tenha nutrimentos para inumeráveis colheitas e isto porque à medida que diminue o quociente entre a disponibilidade e a exigência, tanto mais difícil para a planta retirar do solo os elementos de que necessita. Ademais, convem frizar que nêste tipo de solo, as perdas por erosão são enormes e continuadas e que nem só os produtos das colheitas exigem nutrientes para sua formação.

O problema consiste pois, em manter as disponibilidades atuais do solo nesses elementos vitais da produtividade, reduzindo ao mínimo as perdas por erosão e esgotamento.

IV — Condições do solo desfavoráveis às culturas e seu melhoramento.

Considerando os resultados das pesquizas do solo e as necessidades gerais das culturas algodoeira e cafeeira, podemos enumerar os inconvenientes físicos e químicos dêsse solo, na ordem seguinte:

a) — Reduzido teôr de matéria orgânica;
b) — Carência acentuada de nitrogênio;
c) — Deficiência relativa de fósforo e potássio;
d) — Baixo teôr de argila coloidal na camada superficial;
e) — Fraca capacidade de retenção de água e fertilizantes;
f) — Baixa porosidade;
g) — Erodibilidade intensa.

Os solos do Baurú são excepcionalmente férteis quando novos e ainda conservam a riqueza orgânica proveniente das matas primitivas. Com a exploração continuada, vão perdendo a fertilidade original, em consequência da queima do húmus, do consumo de elementos nutritivos pelas plantas e de sua pouca resistência a ação erosiva.

A perda de húmus por volatilização é apressada pelo desnudamento do solo, altas temperaturas, elevada proporção de areia e número de arações suportadas, sem a adição de novos suprimentos de matéria orgânica.

Em virtude do baixo conteúdo de argila e húmus, êsse tipo de solo apresenta baixa capacidade de retenção de elementos fertilizantes e fraca resistência à lixiviação das substâncias de interêsse à alimentação das plantas. Êsses graves inconvenientes só podem ser atenuados pela presença no solo de apreciáveis quantidades de matéria orgânica. Daí ser de caráter básico para o melhoramento dessas terras, a adubação orgânica, nas suas múltiplas formas.

As vantagens que advêm dessa incorporação são inúmeras: modificar a textura do solo, proporcionando acréscimo em sua capacidade de absorver outros fertilizantes, aumentar o teôr de coloides, reduzir as perdas por lavagem e outras.

Os inconvenientes físicos enumerados inicialmente, como a fraca porosidade do solo e sua baixa capacidade de retenção de umidade, serão todos reduzidos pela incorporação de matéria orgânica.

O baixo teôr de nitrogênio total e suas consequências sôbre a vida microbiana, apezar das condições favoráveis de pH, podem ser atenuadas, também, pela adição de matéria orgânica e contrôle erosivo.

Um dos caminhos mais seguros para a melhoria das condições químicas e físicas dêsse tipo de solo é, sem dúvida, a adubação verde, aliada a serviços perfeitos de contrôle da erosão. O emprêgo de uma leguminosa, em rotação com o algodão, reduzirá o efeito esgotante da cultura, ao mesmo tempo que enriquecerá paulatinamente o terreno em nitrogênio e húmus.

O uso de fertilizantes nitrogenados orgânicos deve ser preferido ao dos nitrogenados minerais porque, sendo menos solúveis, persistem por mais tempo ao alcance das raízes das plantas. Para a cultura cafeeira, instalada na propriedade, aconselhamos o emprêgo da torta de algodão, na proporção de três quilos por pé de café ou sejam cerca de 2.200 quilos por hectare.

Com relação ao fósforo e ao potássio, não há pròpriamente dificiência no solo. Apenas, as condições de assimilabilidade dêsses elementos devem ser afetadas pela abundância de cálcio no complexo absorvente do solo. As grandes quantidades de cálcio contidas no solo, podem realmente influir na assimilabilidade do potássio que, apezar de abundante, pode tornar-se limitante da produtividade. Para uma mesma quantidade de potássio fixado pelo complexo absorvente, as argilas ricas em cálcio liberam mais difìcilmente os ions potássio absorvidos, do que os complexos privados de cálcio. Além disso, os compostos básicos, calcáreo e cal, presentes no solo, exercem uma ação antagônica â absorção do potássio pelas plantas (6).

Isto parece suceder no solo em questão, pois que na apreciação do Quadro IV, constatamos que os teôres de potássio assimilável são menores quando aumentam as proporções de cálcio nas amostras analizadas.

Nessas circunstâncias, o potássio, apesar de presente, pode ser um fator limitante da produtividade, merecendo então uma atenção toda especial a sua aplicação nos solos em aprêço, tendo em vista ser o elemento mais consumido pelas culturas cafeeiras e algodoeira.

Com relação ao fósforo ocorre fato semelhante. A presença de cálcio ativo e consequente pH elevado, transforma os fosfatos agregados em fosfato de cálcio insolúvel, não assimilável pelas plantas (8).

A pobreza do solo em minerais possuidores de elementos químicos em estado potencial, consequência da constituição mineralógica da rocha original, e ainda, a intensa lavagem a que estão submetidos os solos da região, são fatos que se aliam aos citados anteriormente, indicando a necessidade de reduzir ao mínimo as perdas dos elementos nutritivos de interêsse à alimentação vegetal. Daí sugerirmos adubação fosfatada e potássica, cuja finalidade é atender as exigências imediatas das plantas e precaver contra dificuldades futuras.

Todavia, em virtude da baixa capacidade de retenção de água e da elevada proporção de areia no solo, devem ser preferidos os adubos menos solúveis. Indicamos, como fontes de fósforo, o superfosfato e o hiperfosfato, nas proporções respectivas de cem e quatrocentas gramas por pé de café; o superfosfato, para atender as necessidades imediatas da cultura e, o hiperfosfato, para enriquecimento do solo.

Como adubação potássica, sugerimos a adição de cem gramas de sulfato de potássio por cafeeiro, apezar de sua fácil solubilidade.

A falta de coesão e a falta de resistência específica contra erosão são fatores que dificultam o contrôle erosivo dêsse solo. Apezar disso, há necessidade imediata de se tomarem medidas urgentes de contrôle da erosão que tem lugar no solo estudado.

Sòmente apurados estudos locais permitirão o estabelecimento de normas de defesa erosiva. Por isso, limitamos nosso trabalho em transcrever os métodos sugeridos por Setzer (9) para o mesmo tipo de solo. Diz o citado autor que até certa declividade, da ordem de 5%, e quando a profundidade do horizonte A fôr próxima de meio metro, parece suficiente o plantío em contôrno, isto é, seguindo as curvas de nível. Se, com a mesma declividade, a profundidida do horizonte A fôr próxima de 25 centímetros, é preciso, provàvelmente, além disso, formar cordões em nível e, de tanto em tanto, construir canais-escoadouros, entalhados no horizonte B. Os cordões devem ser de base larga, da ordem de um metro, mas a altura pode ser pequena.

Para o caso de uma declividade de 5 à 8%, e horizonte A de meio metro de profundidade, deve-se plantar as culturas em forma de faixas de contôrno, alternando culturas abertas (que não fechem o terreno, como o algodão, milho, mandioca, mamona) com culturas fechadas, como a cana ou capins forrageiros.

A declividade sendo de 5 à 8% e havendo no solo horizonte B a uma pequena profundidade, da ordem de um palmo apenas, torna-se indispensável o terraceamento, que deve ser bem calculado.

GRÁFICO I
DISTRIBUIÇÃO DAS CHUVAS. E PRODUÇÃO
(em mil quilos por 72.708 pés de café)
CHUVAS EM MM
PRODUÇÃO
ANOS
CHUVAS
PRODUÇÃO

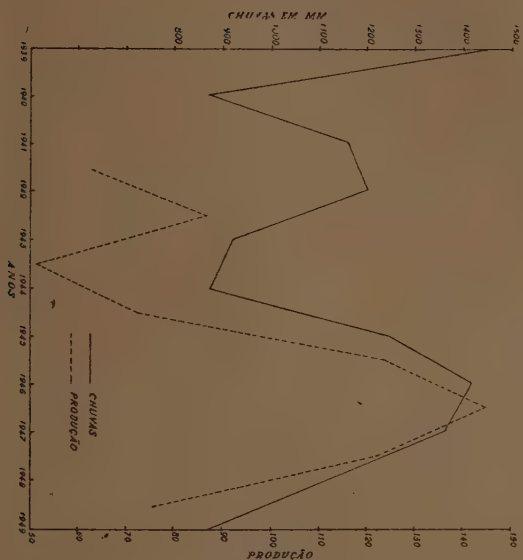
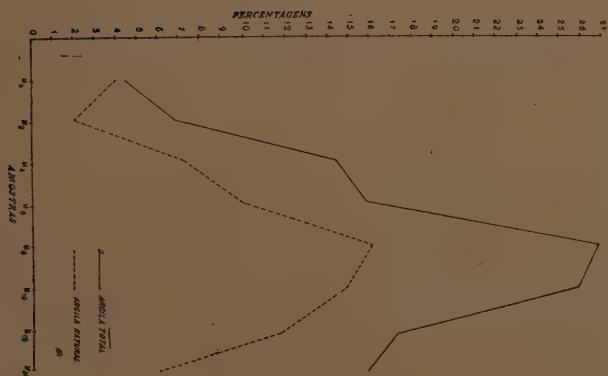



GRÁFICO II
DISTRIBUIÇÃO DA ARGILA NO PERFIL
PERCENTAGENS
AMOSTRAS
ARGILA TOTAL
ARGILA NATURAL

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Eng. Agr. Raul Fernando Diederichsen a remessa das amostras de solo e a ajuda prestada nos trabalhos de laboratório. Do mesmo modo, agradece ao Eng. Agr. Abeilard Fernando de Castro a preciosa cooperação na execução das análises químicas do solo analizado.

BIBIOGAFIA CITADA:

(1) — BERNEGG, A. S.
Citado por Dafert, F. W. e Braga, T., em (5)

(2) — BOUYOCUS, G. J.
"The clay ratio as a criterion of susceptibility of soils to erosion"
Journ. Amer. Soc. Agron. 27: 738-741. 1935

(3) — BROWN, H. B.
"Cotton", pgs. 216-227
N. York, 2nd. ed., 1938

(4) — CATANI, R. A. e GROHMANN, F.
"O empobrecimento causado pela erosão e pela cultura algodoeira no solo do Arenito Baurú"
Bragantina, 9: 125-132. 1949

(5) — DAFERT, F. W. e BRAGA, T.
"Sobre as substâncias minerais do cafeeiro"
Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, do Estado de São Paulo. São Paulo, 1929.

(6) — DEMOLON, A.
"La dynamique du sol"
Tome I. Paris, 1938

(7) — FRANCO, C. M. e INFORZATO, R.
"O sistema radicular do cafeeiro nos principais tipos de solo do Estado de São Paulo"
Bragantia, 6, n.º 9, 1946

(8) — LYON, T. L. e BUCKMAN, H. O.
"The nature and properties of soils"
N. York, 4th. ed., 1943

(9) — SETZER, J.
"Os solos do Estado de São Paulo"
Biblioteca Geográfica Brasileira, Pub. n.º 6
Conselho Nacional de Geografia, 1949

(10) — SETZER, J.
"Estudo sumário de um solo para arrôs"
Reve de agricultura, **XVI**, n.º 1-2, 10-22, 1941

(11) — VAGELER, P. e CAMARGO, T.
"Análises de solos. 1. Análise física"
Boletim Técnico do Instituto Agronômico de Campinas, n.º 24
Campinas, 1936

O PRECEITO DO DIA

GRIPADOS E RESFRIADOS

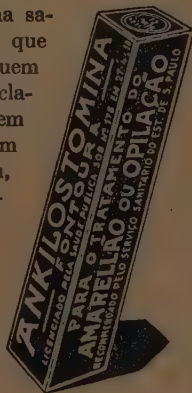
Os indivíduos atacados de "pequenos resfriados" são particularmente perigosos, podem deixar o leito, comparecem ao trabalho e passam a doença às pessoas com as quais entram em contacto.

Tenha com pessoas resfriadas as precauções que deve tomar com os gripados. — SNES.

AGORA ELE É

OUTRO HOMEM

Hoje ele parece outro! Trabalha satisfeito e sente-se feliz em ver que tudo corre bem! E se vê alguem sofrer como ele sofria antes, esclarece e aconselha: "O que você tem é devido aos vermes que infestam seus intestinos! Faça como eu, um tratamento com a ANKILOSTOMINA FONTOURA!"

Estes são os sintomas terriveis do amarelão. palidez - falta de apetite - calor na bôca do estômago. Consulte um médico e ele lhe dirá que as drágeas de ANKILOSTOMINA FONTOURA, tomadas de oito em oito dias, resolvem os casos comuns de amarelão ou opilação.

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

DESTRÓI E ELIMINA OS VERMES DO AMARELÃO!

Internacional

A SELETIVIDADE DOS INSETICIDAS ORGÂNICOS

INFLUÊNCIA O AUMENTO DAS PRAGAS

H. F. G. SAUER
do Instituto Biológico

Os novos produtos orgânicos, que se iniciaram com o advento do DDT, tiveram pronta acolhida em tôdos os países, graças às propriedades inseticidas. Em face dessas qualidades, as lavouras puderam ser melhor protegidas contra o ataque as pragas.

Como não podia deixar de acontecer, também no Brasil, encontraram êles grande aceitação por parte de quantos têm necessidade de defender as culturas contra os insetos nocivos. Para ter-se uma breve idéia do vultoso emprêgo, basta citar que em São Paulo — o maior consumidor dentre os estados da União — o consumo cresceu com rapidez, delegando a plano absolutamente secundário produtos de tradição e conceito. No ano agrícola 1948-49 — pràticamente o primeiro de sua introdução — utilizaram-se cêrca de 2.000 toneladas. Os resultados conseguidos determinaram que o uso no ano seguinte, atingisse a 4.500 toneladas, aproximadamente, para ultrapassar as 10.000 toneladas, em 1950-51. Tais cifras estão longe de representar as necessidades da lavoura paulista e, por isso, estimativas oficiais prevêm, com critério e segurança, o consumo próximo em cêrca de 25.000 toneladas.

Êsse fato, fruto sem dúvida dos melhores rendimentos obtidos, mostra com insofismável clareza a aceitação que os inseticidas orgânicos tiveram, bem como a confiança generalizada de que maiores colheitas dependem cada vês mais do cuidado dispensado à defesa das lavouras contra as pragas.

No entanto, apesar de tamanha difusão, os lavradores ainda não se familiarizaram com uma de suas caraterísticas mais importantes, da qual depende em grande parte o êxito de sua aplicação.

ESPECIALIDADE DOS INSETICIDAS ORGÂNICOS

É um assunto curioso, a especificidade de tais inseticidas. Isso significa que a ação dêles não é uniforme, não atuando de igual maneira sôbre todas as pragas: quase tôdos são altamente seletivos, quando empregados nas dosagens usuais. Alguns, embora muito eficazes contra certos insetos, não têm ação sôbre outros ou, então, agem apenas ligeiramente, não proporcionando a mortandade esperada. É o caso do DDT, por exemplo: tendo efeito muito acentuado sôbre o percevejo rajado do algodoeiro, não exerce influência sôbre os pulgões agindo com extrema benignidade contra o curuquerê. Do mesmo modo, o canfeno clorado: eficientíssimo contra a broca do algodoeiro, atua apenas brandamente sôbre os pulgões. Também o BHC, tão difundido, tem essa

desvantagem: sendo de rara eficácia com relação a alguns insetos como a broca do café, age mal ou não tem efeito contra outras pragas. Às vêzes essa particularidade seletiva reflete sôbre o próprio estado de desenvolvimento dos insetos: sendo muito ativos numa idade, noutra exerce ligeira ou nenhuma influência. Há ainda casos em que tal especificidade aumenta ou diminúe de acôrdo com a temperatura ambiente.

Em virtude dessas caraterísticas, podem sobrevir alguns fenômenos que interferem nos resultados, dando origem a aspectos interessantes, algumas vêzes de consequências desastrosas. E isso porque, sendo determinado inseticida eficiente contra uma espécie e não outras, faculta que, as não afetadas por êle, aumentem muito, tornando-se extremamente nocivas, quer devido ao desequilíbrio biológico provocado pela morte dos inimigos naturais, quer proporcionando tão sòmente condições mais propícias a essa intensificação. É o caso, por exemplo, dos ácaros nos algodoais. Não sendo êles controlados por certos grupos de inseticidas, uma vêz que tais produtos sejam aplicados para combater outras pragas, êles nada sofrem, sendo até beneficiados porque, morrendo os inimigos naturais, não encontram fator limitante que cerceie seu rápido desenvolvimento, especialmente se as condições ambientes fôrem favoráveis. (Nas culturas de verão, tais condições geralmente não são adequadas e os ácaros, nessa época chuvosa, nem sempre constituem praga de maior gravidade).

O mesmo poderá acontecer com outras culturas e, particularmente com a do café — também sujeita a ação dos ácaros — quando o tratamente é feito contra o bicho mineiro. Os ácaros, por razões semelhantes, poderão encontrar muito maiores facilidades de incremento e causar sensíveis prejuízos, porque as condições para a sua proliferação na época sêca do ano são extremamente favoráveis. Não quer isso dizer que apenas os cafèzais tratados sejam os únicos atacados e nem significa que, obrigatòriamente, tôdo o cafèzal nessas condições venha a ser acometido dêsse mal. Mas, por ser essa cultura susceptível de ataque, as lavouras tratadas contra o bicho mineiro, com o inseticida especialmente indicado, ou seja o BHC, produto de caráter seletivo, se encontrarão, por isso, mais predispostas para acentuar nocivo surto de ácaros, em virtude dêsse produto não exercer sôbre êles nenhum efeito letal.

AS MISTURAS MULTIPLICAM A EFICIÊNCIA DOS INSETICIDAS ORGÂNICOS

Considerando-se apenas os inseticidas mais difundidos, para efeito de maior concisão, verifica-se que tôdos são dotados de especificidade, sejam os pertencentes ao grupo clorado (DDT, BHC, Canfeno Clorado e outros mais), sejam os enquadrados dentre os fosforados ou tiofosfatos (HEPP, Paration, etc.). Nenhum isoladamente possue a conveniente polivalência sôbre as pragas: tôdos deixam a desejar, estando ainda para ser lançado o inseticida ideal, aquêle que, por si mesmo, preencha inteiramente os requisitos necessários.

Desde, porém, que uns sejam ativos contra certas espécies e outros sôbre outras, lògicamente recorreu-se à confecção das misturas em proporções adequadas, nas quais entram dois ou mais produtos, com o fim de reunir num só o máximo de qualidades desejáveis.

Corrigindo-se, dêsse modo, os defeitos de um pela adição de outro ou outros, poude-se elaborar inseticidas tão completos quanto o permitem as conveniências e conhecimentos atuais, emprestando-lhes êsse caráter polivalente que veio multiplicar muito a eficiência, pela razão fundamental de, a um só tempo, combaterem ou inibirem a proliferação da generalidade das pragas nas lavouras.

É verdade que, dentre lavradores mais esclarecidos e conhecedores dêsse aspecto seletivo, o produto pode ser utilizado conforme a praga existente. Isso, porém, exige compreensão e conhecimentos que ainda não estão bem difundidos e, sobretudo, determina maior número de aplicações o que, em última análise, redunda em perda de tempo e encarecimento da mão de obra.

Para resolver êsses inconvenientes, por serem conhecidas as vantagens dos inseticidas assim elaborados é que, hoje em dia, é comum, especialmente na cultura algodoeira, o emprego das chamadas misturas polivalentes, sejam elas compostas de produtos do grupo clorado, acrescido do enxôfre, sejam resultantes da mistura dos clorados com os fosforados.

OS INSETICIDAS CLORADOS NÃO COMBATEM ÁCAROS

Apesar dos ácaros nem sempre constituirem problema de grande vulto, são êles perigosos e devem ser objeto de atenção, especialmente nas épocas em que são favorecidos pelo clima. Por êsse motivo é que nas misturas previu-se a adição de ingredientes que viessem combater ou cercear o seu desenvolvimento, por ser conhecido que os clorados não têm efeito sôbre êles.

Até ha pouco, o produto mais usado para controlá-los era o enxôfre. Tem relativa ação, não permitindo que aumentem muito, se combatidos desde o início das infestações. O enxôfre, porém, exerce efeito mínimo quando o ataque é muito intenso. Pode-se assim dizer que o enxôfre é capaz de evitar o aumento da praga, se usado em tempo, quase que num caráter preventivo; não a combate satisfatòriamente depois de se ter avolumado.

Observações realizadas posteriormente provaram que, havendo outros produtos mais enérgicos, seria vantajosa a sua substituição, pois tais ingredientes, sôbre serem acaricidas poderosos, apresentavam a vantagem de serem ótimos inseticidas.

OS INSETICIDAS FOSFORADOS SÃO PODEROSOS ACARICIDAS

Os produtos à base de tiofosfato, além de serem inseticidas de rara eficiência contra certos grupos de insetos, são realmente eficazes contra os ácaros, de efeito muito superior ao enxôfre. Ao invés, portanto, de empregar êste produto, substituí-lo por um fosforado constituiria o caminho a seguir para completar a ação polivalente de um inseticida.

Vejamos, apenas a título de esclarecimento, sem considerar em detalhes todas as qualidades inseticidas de um produto, mas sòmente aquelas que evidenciem o exemplo que focalizaremos, como se comportaria numa mistura a adição de um fosforado.

É conhecido que o canfeno clorado é eficiente contra o curuquerê, percevejos e broca do algodoeiro, sendo ineficaz contra pulgões e ácaros. É igualmente sabido que o paration atua com energia contra o curuquerê, pulgões e ácaros, não agindo do mesmo modo contra a broca e percevejos. Tem-se assim dois inseticidas de grupos diferentes que, com exceção do curuquerê, agem com especificidade sôbre as demais pragas. Se fôrem misturados em proporções adequadas, o produto resultante passará a ter uma ação polivalente, tornando-se igualmente eficáz contra todas as pragas mencionadas. O mesmo acontecerá com a mistura de DDT, BHC e Paration, na qual à eficiência de dois inseticidas do grupo clorado, dotados de grande seletividade, se somam as indiscutíveis qualidades do grupo fosforado para complementar a ação inseticida e acaricida.

De maneira idêntica, o BHC, muito efetivo contra a broca e o bicho mineiro do café, falha com referência aos ácaros. A combinação dos dois virá sanar êsse inconveniente, tornando-a muito mais efetiva contra as pragas em questão.

Aliás, já foi objeto de publicação os resultados obtidos e as porcentagens em que cada produto deve prevalecer, num trabalho referente ao algodão, no "O Biológico", de Agôsto de 1949.

Em vista da deficiência encontrada no enxôfre, há, presentemente, por parte das emprêsas e lavradores esclarecidos a preocupação de substituí-lo, em face dos resultados já conseguidos nas culturas, em larga escala, tanto mais quanto a sua escassez é notória nos mercados. Fundamenta-se nisso a iniciativa de certas emprêsas pioneiras que, convictas dessa vantagem, lançaram êsse tipo de mistura, cuja aceitação se tem avultado por constituir realmente um inseticida sobremodo vantajoso para as nossas condições.

E o uso cade vêz mais intenso nos algodoais, consequência talvez de maiores estudos realizados, provàvelmente se extenderá às demais lavouras, sobressaindo-se a do café, a qual, por ser objeto de constantes tratamentos está sujeita ao efeito da seletividade dos inseticidas orgânicos sôbre as pragas, assunto que doravante precisará ser encarado com o devido cuidado.

O PRECEITO DO DIA

HORARIO DAS REFEIÇÕES

Levando a digestão gástrica, em geral, quatro horas, deve ser êsse o espaço que precisa ser guardado entre as refeições, com excepção da noite, quando mais prolongado será o repouso do aparelho digestivo.

Organize o horário das suas refeições, de forma a não sobrecarregar o estômago. — SNES.

Resumos e Transcrições

COMO APLICAR CALCÁRIO NUM CAFÊZAL

Paulo CUBA

Alguns lavradores recorrem ao método de comparação para avaliar o efeito de adubos, de corretivos ou de processos culturais, que lhes são aconselháveis, não só por vantagens eventuais, como pelo próprio prazer e curiosidade de realizar o concurso. E' perfeitamente justo querer alguém certificar-se, adquirindo experiência. E nada há de mau nisso, pois os resultados assim obtidos são individuais e positivos, de vez que só os pesos realmente sensíveis são tomados em consideração.

A técnica indica e atesta as vantagens da calagem das terras ácidas, melhorando a flora microorgânica, as condições físicas do solo e concorrendo, além do mais, para fornecer o cálcio às plantas. Mesmo assim, os lavradores, se o desejarem, poderão aplicar o calcáreo e apreciar os resultados.

Êste corretivo pode ser aplicado de forma a se poderem apreciar os resultados, confrontando cafeeiros situados em terra que recebeu calagem, com cafeeiros plantados em terra que nenhum calcáreo recebeu. Para que a comparação acima referida tenha algum significado, torna-se evidentemente necessário que sejam semelhantes em acidez os dois lotes em confronto.

O calcáreo age de duas formas bem distintas, a saber: como corretivo da terra e como alimento para as plantas. Todas as plantas requerem cálcio, umas mais, outras menos. Assim, também, todas as terras ácidas demonstram carência de cálcio para ambos os fins. Assim, corrigindo a acidez, será automàticamente fornecido êsse elemento também como alimento para as plantas.

Apesar de se processar, constantemente, uma transformação nos elementos que constituem o solo, a correção da acidez da terra não se processa com muita rapidez, isto é, os seus resultados devem ser notados sòmente depois de 8 a 12 meses. Eis por que motivo é aconselhável a calagem do mesmo terreno, de 5 em 5 anos.

Em se considerando uma cultura permanente, como a cultura do café, é indicada a aplicação do calcáreo, logo após a esparrama do cisco. A dose do calcáreo por pé ou por área depende, em parte, do grau de acidez do solo. Como, porém, é mais econômica a aplicação de calcáreo de uma só vez, de 5 em 5 anos, aconselha-se empregar 10 toneladas por alqueire, quantidade suficiente para baixar a acidez de 5,5 para pH 6,5, e fornecer ainda suficiente cálcio para a alimentação das plantas.

Nessa base, devem-se distribuir os sacos de calcáreo, um de 50 kg para cada 125 cafeeiros; partindo-se dessa base, vários operários, cada um com uma medida de 400 g de calcáreo, vão esparramando o material à razão de uma medida para cada área compreendida entre 4 cafeeiros (4 metros quadrados mais ou menos).

O ideal, então, seria passar uma grade de discos ou de dentes, ou mesmo uma capinadeira, a fim de misturar o calcáreo na terra, o quanto possível. De qualquer forma, a incorporação do calcáreo à terra se dará, eventualmente, com as futuras chuvas e capinas.

O calcáreo resultante da simples moagem de pedras calcáreas não é produto químico, e, em hipótese alguma, pode ser nocivo às nossas plantas cultivadas.

Ainda não há em São Paulo máquinas que distribuam uma manta de calcáreo de espessura variável e de largura que permita trabalhar dentro do cafèzal. As adubadeiras de uma linha que distribuem um filete não são aconselháveis. Neste caso, será mais conveniente a distribuição manual a lanço.

(Da "Fôlha da Manhã" de 7-4-1951)

MÉTODO DE SECAGEM DO CAFÉ

ESTUDOS REALIZADOS PELA STANDARD BRANDS OF BRAZIL INC.

Produto da maior importância para abalança comercial do Brasil, o café sempre mereceu a maior atenção das autoridades e também de inúmeras emprêsas particulares diretamente interessadas no amplo desenvolvimento da cultura cafeeira. Em consequência, inúmeras medidas são constantemente tomadas pelo Govêrno no sentido de consolidar a economia cafeeira, ao mesmo tempo que a contribuição de particulares para a modernização dos métodos de cultura se fez de maneira cada vez mais ampla.

Entre as emprêsas que muito contribuiram para melhorar o processo de tratamento do café está a Standard Brands of Brazil, Inc. Em 1939 esta Companhia elaborou um vasto estudo sôbre todas as fases da colheita e secagem do café. Esse estudo têm sido e continua a ser intenso e constantemente desenvolvido em Nova York, Cuba, Haiti, Costa Rica e no Brasil — especialmente no Brasil — pela importância dêste país no mercado mundial do café.

A razão de tal estudo reside no fato de ser a Standard Brands um comprador de café em larga escala, para revenda nos Estados Unidos — e também porque, como é de conhecimento geral, considerável percentagem do café brasileiro não é de alta qualidade.

Em primeiro lugar a Sandard Brands deseja saber se a produção de café de tipo inferior era resultante das condições do solo, do clima, da altitude ou de outros fatores naturais que não pudessem ser alterados, ou se era devido aos métodos empregados na secagem do café, os quais poderiam ser melhorados.

Ficou esclarecido que, pràticamente, todo o café brasileiro é de bôa qualidade enquanto permanece no pé — e que, se fossem empregados métodos corretos seria possível produzir-se café de excelente qualidade. Os cientistas encarregados dêsse trabalho estudaram todos os métodos de secagem atualmente em uso no Brasil e nos demais países produtores na América Central. Introduziram então alguns processos jamais empregados. Encontraram assim o meio de produzir café da melhor qualidade possível em todas as épocas do ano e em diversas regiões do país, principalmente naquelas reconhecidas como produtoras de café da pior qualidade.

A Companhia organizou a melhor combinação de métodos, velhos

e novos, para produzir os mais finos tipos de café, pelo menor custo possível, sempre considerando que as condições de produção diferem em várias partes do Brasil. Assim, não seria recomendado o uso de um só sistema para todas as regiões.

A Standard Brands experimentou cuidadosamente esses resultados, equipando seu próprio laboratório, instalado na Estação Experimental do Café pertencente ao govêrno brasileiro, situado na cidade fluminense de Bom Jardim. Aí se procedeu á manipulação, na base da produção da colheita de 1948. Os resultados dêsse trabalho se confirmaram com êxito, quando centenas de amostras foram submetidas a testes tanto em Nova York como no Brasil, por técnicos degustadores, experimentados na compra do produto. Durante todos os testes, os degustadores ignoravam quais os tipos de café das amostras e a maneira pela qual haviam sido preparadas, o que só foi revelado depois que eles deram suas opiniões.

A maioria dos países produtores de café no mundo, com exceção do Brasil, produz 75 a 90% de café, lavado sendo o restante da produção café em côco. No Brasil dá-se exatamente o contrário, isto é, uma pequena quantidade de café lavado e maior proporção de café em côco. Em algumas regiões brasileiras, sob as mesmas condições climatéricas, o café em côco pode ser sistemáticamente de alta qualidade se forem empregados melhores métodos de secagem. Em outras regiões, particularmente naquelas onde chove durante a colheita torna-se difícil obter bom café, sendo preferível produzir-se o café lavado. Segundo parece, a maior parte de café lavado produzido pelo Brasil encontra-se nas regiões de grandes chuvas, que ficam a Este das áreas produtoras de café.

A Standard Brands encontrou um novo método de conduzir o estágio da fermentação quando é produzido café despolpado. Este método propicia a completa eliminação ou remoção da mucilagem do café despolpado muito mais rápidamente do que é possível pelos métodos comuns, introduzindo também alguns melhoramentos importantes na produção de café de alta qualidade. O tempo exigido para essa operação pode ser controlado e regulado conforme se desejar. Na prática, pode-se ajustar esta operação para 5 ou 8 horas, ou então para uma noite inteira, a fim de que o processo se desenvolva normalmente até a manhã do dia seguinte. Êsse controle preciso é obtido pelo uso de uma composição química denominada "Benefax", que se encontra à venda no mercado para os plantadores de café.

O uso dêsse material oferece diversas vantagens importantes entre as quais se destacam: alta qualidade do produto; evita a fermentação natural e espontânea, que afeta a qualidade do café, especialmente se esta fermentação for prolongada; o café é mais fresco quando começa a secagem; pode-se dispensar a lavagem do café, caso se queira, o que não é possível sem o uso de "Benefax". Se o café não fôr lavado após a fermentação ordinária, causará sérios danos ao produto; o custo do

capital para os tanques de fermentação é diminuído, devido à alta capacidade de rápida fermentação, exigindo assim tanques de menores capacidades. Isto é de grande importância quando se projetar uma nova instalação ou a ampliação de uma antiga; com o uso do "Benefax" haverá menos quantidade do café de tipo inferior e maior quantidade de café de tipo superior.

Todas essas vantagens significam que o processo do beneficiamento de café é grandemente melhorado e facilitado. O custo do "Benefax" é tão baixo que o aumento no valor do produto cobre perfeitamente a quantia dispendida para sua compra.

A Standard Brands coloca seu pessoal especializado, gratuitamente, à disposição dos plantadores brasileiros que queiram aperfeiçoar seus métodos, fazendo o possível para elevar a qualidade do café brasileiro e para satisfazer os interesses dos produtores.

(Da Tribuna de Petrópolis, de 4-7-1951)

O PRECEITO DO DIA

VIDA SEDENTARIA

O repouso depois das horas de trabalho é indispensável. Mas não é de descanso que precisam os que se dedicam a ocupações sedentárias e monótomas, êsses em vez de repouso, devem procurar recreações que exijam movimento e atividade.

Se tem vida sedentária procurar dedicar uma parte disponível de seu dia a caminhadas, passeios, exercícios ao ar livre ou após exame médico, à prática de algum desporto. — SNES.

INSTRUÇÕES DA SECRETARIA DA AGRICULTURA SÔBRE O MODO DE COMBATE AOS ÁCAROS DO CAFEEIRO

"Apareceram na Noroeste, desde Valparaiso até Presidente Alves, no Rio Feio até Marilha e também na zona da mata dè Alta Paulista, infestações de ácaros de variável intensidade. Do exame no Instituto de fôlhas de cafeeiro, dessas procedências foram identificadas duas espécies de ácaros fitófagos: Paratetranychus ununguis e Tenuipalpus phoenicis. A primeira espécie é abundante nos materiais examinados e causadora dos estragos nas fôlhas.

O ataque se manifesta pelo bronzeamento da página superior da fôlha, a princípio pouco aparente, que perdem o brilho, ganhando um tom opacado, depois escurecendo em bronzeado, dando impressão de chamuscada por frio. Os ácaros rustem a superfície da fôlha e a exodação de exudações celulares e morte de células levam ao bronzeamento. Quando as fôlhas apresentam sintomas de cloroses de deficiência alimentar e bronzeamento combinado com estas manifestações, agrava o aspecto, dando uma aparência definhada à folhagem.

Quanto ao modo de combate, há dados na literatura indicativos de que estes bichos só proliferam amplamente no tempo da seca, diminuindo ou mesmo desaparecendo no tempo das chuvas. Desse modo, o emprêgo de inseticidas poderia ser muito restringido, principalmente nas culturas perenes como os cafèzais.

Conjuntamente com os ácaros fitólogos acima apontados foram verificados ácaros predadores, que combatem os primeiros com relativa eficiência.

Não é a primeira vez que se verifica ataque de ácaros, pois em julho de 1950 houve um ataque em 20.000 cafeeiros em São Manuel, havendo extinção do surto por contrôle natural, provavelmente pelos ácaros predadores".

COMBATE

"Haverá casos de ataques intensos em algumas fazendas, e, supondo-se possível uma seca prolongada, normal nesta época do ano, conviria empregar enxofre finíssimo a razão de 40 quilos, diluidos em 60 quilos de talco, isto é, o chamado enxofre a 40% no comércio de inseticidas.

Quando o agricultor queira tratar ao mesmo tempo, bicho mineiro e ácaro, poderá ser empregada com propriedade a mistura 1-40, isto é 1% de isômero gama do BHC e 40% de enxofre.

Na recente inspeção geral dos cafèzais atacados por ácaros verificou-se que as reboleiras fracas dos cafèzais, as beiradas de caminhos tomaram um aspecto definhado, enquanto que os cafèzais vigorosos e bem enfolhados pouco desmereceram em aspecto.

Novas observações e experiências poderão acrescentar mais amplos conhecimentos sôbre o comportamento desta praga, no futuro: temos em vista como bastante importante a literatura que menciona o período chuvoso como contrário e inibidor do desenvolvimento dos ácaros, o que logo se poderá verificar com a entrada das águas.

Outros acariciadas poderão ser tentados também para o contrôle nas épocas de seca nos ataques mais severos, não se desprezando a oportunidade de usar um acaricida como o enxofre quando houver necessidade de outros tratamentos na época seca, pois assim se aproveitará prevenir surtos de ácaros.

Os Inspetores do Instituto Biológico e os Agrônomos Regionais estão ao corrente de que se refere ao presente surto de ácaros, aliás em algumas localidades já em regresso, depois das chuvas que cairam há quinze dias".

(Do Jornal de Notícias de 1 de Agôsto de 1951)

O PRECEITO DO DIA

DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e resistir melhor às infecções.

Durma oito horas por dia, para recuperar as energias gastas no trabalho. — SNES.

A LAVOURA DE CAFÉ E AS PRAGAS

Pedro Côrreia Neto

"Em excursão à zona rural do município de São Manuel, observei que a lavoura de café está sendo arrasada pelas pragas, descambando francamente para a morte, numa agonia lenta e soturna. Acompanhado por um jornalista e por um entomologista do Instituto Biológico, vi, através das explicações deste, a ação nefasta das cochonilhas, do bicho mineiro e do olho pardo, que estão assoberbando e aniquilando os cafèzais do Estado. É de se presumir que, se o govêrno e os fazendeiros não adotarem providências severas contra o avanço destes inimigos daninhos, a lavoura do Paraná, que já suplantou a de Minas, colocando-se em segundo lugar em produção, suplantará também a de São Paulo.

"O cafèzal sob o domínio destes parasitas é feio e assimétrico. Com muitos galhos ressequidos e quebradiços e poucas fôlhas, os cafeeiros vão cada vez produzindo menos, empobrecidos pela abundância de fôlhas que caem e pela sucção contínua da água e seiva, por parte das cochonilhas. Há três variedades de cochonilhas: a verde, a parda e a branca. O combate a elas pelos inimigos naturais — joaninha e fungos — é aleatório. As pulverizações a um por cento, de trinta em trinta dias, com óleo emulsionado para as cochonilhas verde e parda, a dois por cento, com calda sulfocálcica para a variedade branca, raramente dão resultado satisfatório. A grande quantidade de material distribuido por enormes aparelhos puxados por animais, com pressão bastante forte, torna caro o processo.

"O bicho mineiro, proveniente de uma mariposa, é uma lavra branca que vive no interstício do parenquima da fôlha, destruindo a rede fibrovascular de que se alimenta. A mariposa põe na parte superior da fôlha minúsculos ovos invisíveis que, no espaço de cinco à trinta dias, conforme a temperatura, se transformam nas tais lavras. Sob a ação destes bichos, as fôlhas caem e a produção é seriamente comprometida. Combate-se a mariposa com o polvilhamento, sendo, para cada mil pés de café, quarenta quilos de um pó em que entra um por cento de B.H.C. do isômero gama. Tal qual como se procede na eliminação da broca. Por este processo, o único usado pelo Instituto Biológico, o desaparecimento do bicho mineiro não é completo, porque o B.H.C. não atinge as larvas. Seriam destruidas pelo Rhodiatox. o único inseticida que penetra nas fôlhas, mas o referido instituto não o recomenda, por ser tóxico.

"O olho pardo é um fungo conhecido cientificamente por cercospora s.p. Produz nas fôlhas os mesmos estragos que o bicho mineiro, embora por processos diferentes. Ataca também o grão do café quando verde, que seca antes de amadurecer. Menos prejudicial que as cochonilhas, é pior que o bicho mineiro porque contribui para a queda da

produção e da qualidade do fruto que de mistura com outros cafés, acarreta para estes uma classificação baixa. Contra este fungo, que tem surgido últimamente, não há meios de combate.

"Qualquer destes parasitas desaparece com a restauração do húmus. Evitar as enxurradas, as erosões, assim como a lixiviação. Isto só acontece pela reumificação do solo.

"Examinados diversos cafèzais isolados, todos parasitados, rumamos para a fazenda do sr. Manuel Sampaio de Barros, a vinte quilômetros de São Manuel e Jaú, sombreado pelo ingàzeiro. A primeira impressão que tivemos é que chegavamos a um oasis. Lavoura bem vestida, sem saia nem ponteiros ressequidos, uniforme e simétrica, onde só se vêem fôlhas e cafés ocultando os galhos e o tronco. As bagas de café são todas do mesmo tamanho, com maturação igual, do tronco à ponta; não há, portanto, moca. Os galhos, bem abastecidos de seiva e água, são flexíveis, permitindo a colheita sem escada. Não se encontra nenhuma praga. Não há erosão. O húmus foi restaurado por enorme massa de fôlhas de ingàzeiro. Não há quase mato; uma enxada que tira no insolado setenta pés, nessa lavoura tira quinhentos; não se ressente de falta de colonos e o sr. Manuel Sampaio se dá ao luxo de escolhê-los.

"A idade dos ingàzeiros vai de um a sete anos; portanto, nem toda a lavoura se acha ainda beneficiada por esta leguminosa. A média de produção é de setenta arrobas por mil pés. Mas, nos talhões onde a árvore de sombra tem sete anos (catorze mil pés) a safra é de cento e quarenta arrobas por mil pés. O café dá ótima bebida e alcança preço bem melhor que o insolado. A lavoura tem 38 anos de idade.

"Um grande cafeicultor de São Salvador declarou que o sombreamento é irrepreensível, perfeito; estava triste porque, se os fazendeiros brasileiros seguirem o exemplo do sr. Manuel Sampaio de Barros, adeus lavoura da América Central. Um americano, da firma Rockefeller, autoridade em recuperação do solo, declarou que, embora recente o sombreamento, o húmus foi recuperado, pouco faltando para igualar ao da mata virgem.

"Visitamos também a Sociedade Agrícola Rodrigues Alves, onde há oitenta mil pés de café sombreados por ingázeiros e pisquim. A parte sombreada por ingàzeiros é igual em tudo à lavoura do sr. Manuel Sampaio de Barros. A de pisquim está com uma carga avaliada em quarenta arrobas por mil pés. Disse-me o administrador que a florada foi imensa, mas a sombra densa, sessenta por cento, deixada propositalmente para evitar a geada, prejudicou a frutificação. Penso que, encarando o futuro, nenhum fazendeiro deverá deixar de visitar estas duas fazendas".

(Da "Fôlha da Manhã" de 10-6-1951)

O café visto nos Estados Unidos

N.º 732 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 6 de Julho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Os acontecimentos dos últimos três meses têm sido tão contraditórios que os analistas do mercado não conseguem chegar a conclusões definitivas sôbre o rumo eventual da economia. Porém, há certos fatos que merecem ser recapitulados, ao entrar-se no segundo semestre do ano, pois êles talvez nos ajudem a compreender melhor a verdadeira situação econômica do país.

Tudo indica que a fase preparatória do programa de defesa está concluída. Atualmente a indústria encontra-se no período inicial de produção que deverá preceder a manufatura em grande escala de artigos e armas para a defesa. À vista da enorme expansão industrial conseguido nos últimos tempos não se vê qualquer possibilidade de escassez de artigos para o consumo civil que se receava quando rebentou a guerra na Coréia. Exceto se a situação internacional piorar, a produção geral será ampla com algumas excepções naqueles produtos que dependam quase exclusivamente de metais estratégicos. Embora a produção de guerra esteja aumentando de forma substancial, crê-se que a produção de artigos para o consumo civil não será reduzida mais de 20%. Esta percentagem deverá ser suficiente para satisfazer a procura geral, particularmente quando se tem em conta a atual situação dos inventários cujo volume é considerado elevado Como se sabe, nos últimos seis meses tem havido rápida acumulação de inventários provocada, em parte, por maior produtividade e, em parte, também, pelas medidas restritivas de crédito impostas pelo Govêrno como meio de combater a inflação.

Por outro lado, continuam presentes na economia certos fatores inflacionistas entre os quais merecem menção o aumento contínuo das pessoas empregadas, os aumentos nos salários e o volume tremendo das despesas federais. Todos esses fatores contribuem, por sua vez, para o incremento do poder de compra da população à vista da quantidade maior do dinheiro em circulação.

Concluindo, poder-se-ia dizer que é muito possível que estejamos presenciando uma nova fase no rumo da economia acompanhada por uma diminuição da ameaça inflacionista. Tal possibilidade tornou-se mais aparente com a notícia sôbre o armistício na Coréia. Mas a presente situação internacional não oferece qualquer garantia de que não vão surgir outros "incidentes" em diferentes regiões do globo.

MERCADO DE CAFÉ: O mercado de café deu sinais de firmeza, durante a semana em apreço, e reagiu favoràvelmente ao ser divulgada a notícia de que o Ministério da Fazenda vae iniciar uma nova política de apoio à rubiácea. Ressalta claramente que a declaração da Divisão de Economia Cafeeira do Brasil sôbre aquele assunto deu nova vida ao mercado. Desde então notou-se maior interêsse no mercado por parte dos torradores e é muito possível que no caso da firmeza atual manter-se por algum tempo, êles voltarão a intervir na praça muito mais ativamente.

Porém, a atividade e as cotações mais altas que caraterizou o mercado durante os dois primeiros dias da semana foram interrompidas pelo feriado de 4 de Julho. E quando o mercado reabriu na quinta-feira, a falta de detalhes relativamente às intenções imediatas do Govêrno Brasileiro sôbre a anunciada

política de apoio ao café contribuiu naturalmente para a falta de interêsse que se notou ontem e hoje.

As cotações no têrmo local encontravam-se, no momento de escrever esta CARTA, cêrca de 60 pontos abaixo do encerramento de ontem. O volume de operações foi bastante limitado e a posição aberta diminuiu sensívelmente, sendo esta manhã de 2.021 lotes em comparação com 2.066 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto, tal como sucedeu no têrmo, observou-se certa debilidade, ontem e hoje, após a firmeza do princípio da semana. No entanto, os preços ganharam de uma maneira geral 1/4 c/ em comparação com o nível da semana passada no que respeita aos cafés brasileiros e cêrca de 1/2 c/ relativamente aos colombianos. Poder-se-ia concluir que os preços do grão mostraram firmeza. O volume de vendas foi porém, pequeno.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminada em:	Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	30-6-1951	181.000	37.000	10.000	228.000
	23-6-1951	73.000	55.000	17.000	145.000
	1-7-1950	284.000	55.000	14.000	353.000
COLÔMBIA**	30-6-1951	75.534	1.172	410	77.116
	23-6-1951	91.298	4.900	4.078	100.276
	1-7-1950	112.419	1.687	—	114.106

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semana terminada em: 30-6-1951	23-6-1951	1-7-1950
BRASIL*	Santos	1.627.000	1.688.000	1.513.000
	Rio	527.000	526.000	667.000
	Vitória	44.000	37.000	77.000
	Paranaguá	441.000	483.000	97.000
	Pernambuco	14.000	15.000	11.000
	Bahia	21.000	23.000	29.000
	Angra dos Reis	25.000	24.000	4.000
	TOTAL	**2.699.000**	**2.796.000**	**2.398.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	183.555	182.174	209.989
	Cartagena	85.517	72.900	104.418
	Buenaventura	59.755	105.497	113.117
	Cucuta	72.413	71.281	100.060
	TOTAL	**401.240**	**431.852**	**527.584**

ESTOQUE DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
30-6-1951	106.164	97.985	64.977	269.126
23-6-1951	116.687	96.155	69.732	282.574
1-7-1950	36.285	131.168	81.461	248.914

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 27 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 6 de Julho de 1915

PAÍSES PRODUTORES

Colômbia: Da "Revista Cafetara de Colômbia", orgão da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia, reproduzimos os seguintes trechos de um artigo sôbre os parasitas do café, escrito pelo Sr. Alberto Machado, chefe da Seção de Agronomia do Centro Nacional de Investigações sôbre o Café de Chinchiná:

"Os "nematodos" são parasitas pequenos que vivem nas raìzes de absorção do cafeeiro e de muitas outras plantas. Esses parasitas localizam-se nessas raìzes e produzem hipertrofias especiais que em muitos casos dão a impressão que a planta tem seu sistema de absorção em forma de nó como num rosário. Os "nematodos" impedem o trabalho aficaz das raìzes de absorção e a planta nutre-se, então, das reservas armazenadas no tronco e nas raìzes de fixação. Chamamos a atenção dos lavradores para essas protuberâncias nas raìzes brancas pois são elas a causa da decadência de muitas plantações. Quando um cafèzal está infetado de "nematodos" os adubos não chegam ao sistema circulatório das plantas. Além disso, as re-plantações não prosperam devido ao fato de que os "nematodos" infiltram-se, imediatamente, nas raizinhas da nova planta e esta terá que lutar muito para poder crescer e frutificar. Para que o lavrador não veja perdidos todos os seus esforços e dinheiro em re-plantações, torna-se indispensável que estude, primeiro, as condições sanitárias de seus cafèzais.

"No Anuário de Agricultura dos Estados Unidos (1943-47) mencionam-se resultados maravilhosos contra os "nematodos" que foram conseguidos por meio da fumigação D-D (mistura de dichloropropane e dichloropylene). A exterminação da peste foi praticamente completada em 100% dos casos. O Sr. P. Martin James, da Estação Experimental de Produtos Cítricos da Califórnia, fez experiências de fumigação do solo em laranjais que conseguiram controlar os prejuízos dos "nematodos". O Sr. D. H. Grado observou que os "nematodos" nas raìzes do chá produziram uma deficiência notável, tornando a folha amarela e dando às plantações um aspeto de total decadência.

"O Sr. F. P. Ferwerda refere-se à evolução do café em Java e declara que a maioria das terras cultivadas na Indonésia estão semeadas com "coffea Robusta" a qual substitue atualmente o café Arábica quase por completo. Segundo êle, o café Arábica não pode ser cultivado alí de forma lucrativa devido a doença da fôlha (Hemileia) e também devido aos "nematodos" que destruiram os cafèzais de Arábica. Certos autores são de opinião que o melhor meio de controlar a peste é por intermédio da cultura de "crotolária"".

O Salvador: Da revista "El Café de El Salvador" publicada pela Asociación Cafetalera de El Salvador, reproduzimos o seguinte artigo de J. Guiscafre Arrillaga, Diretor do Centro Nacional de Agronomia, que alí apareceu na edição de Março último: "Observou-se recentemente, num cafèzal perto de Santiago de Maria, uma doença do cafeeiro que, sem dúvida alguma, é nova neste país. Não temos ainda informações que a referida doença tenha aparecido noutras regiões produtores do país e, de acôrdo com as caraterísticas de uma peste do cafeeiro estudada em Haití por Charles H. Arndt e Herbert L. Dozier, a doença observada em Santiago de Maria é similar à peste descoberta no Haití em 1931.

"Essa peste que foi encontrada, recentemente, em Santiago de Maria é causada por um grilo. Para evitar confusões com outra doença do café investigada no Salvador pela Doutora Vera Wellborn e denominada o 'grilo do café', decidiu-se classificar a nova doença como 'grilo haitiano do café'. Essa peste atualmente sob estudo em Santiago de Maria, é diferente da doença de Antígua de Guatemala. Tanto esta última doença como a peste já estudada pela Doutora Wellborn no Salvador há 11 anos, são causadas por grilos muito parecidos e pertencentes ao gênero 'Paroecanthus'. O prejuizo causado por esses grilos é definitivamente muito diferente daquele causado pelo grilo de Santiago de Maria e pelo grilo de Haití.

"O prejuízo causado pela nova peste em Santiago de Maria e localizado alí em quatro cafeeiros velhos e novos, consiste na debilidade das plantas novas, pois o grilo causa numerosas aberturas no tronco e destroi os rebentos nas árvores velhas. Nas plantas novas notam-se numerosas cicatrizes redondas de 3 a 5 mm. de diâmetro e espaciadas de 10 a 15 mm. nos troncos novos. Num só tronco já se encontraram mais de 40 cicatrizes.

"Recomenda-se a poda e queima de todos os ramos e troncos que apresentem as referidas cicatrizes. Se as plantas afetadas são recentes, será melhor arrancá-las pela raiz e queimá-las. Cada cicatriz representa um ninho que contem muitos ovos dos quais sairão novos grilos. Pouco depois de começar a época das chuvas, é conveniente pulverizar as plantas novas com uma mistura de água e arseniato de chumbo na proporção de 100 gramas de arseniato por 15 ou 20 litros de água. Isso deverá ser feito em todas as regiões nas quais já tenha aparecido o grilo haitiano.

"A nova peste não implica maior preocupação que a de destruir os focos de infecção tão depressa êles sejam descobertos. Atualmente, ao que parece, a propagação do grilo é muito baixo, mas será conveniente evitar que a peste alastre e assumma proporções mais sérias".

CAFÉS COLONIAIS

Café com Sabor de Cebola: Segundo um artigo publicado no boletim da Junta Cafeeira de Kenya, de que é autor o Sr. R. W. Rayner, técnico em patologia e fisiologia das plantas, têm aparecido em Kenya alguns cafés da primeira parte da safra que apresentam um sabor a cebola. Investigações feitas até agora parecem indicar que esse sabor a cebola do café não se deve a contaminação durante o transporte mas sim ao contato dos cafés com a água durante o processo de fermentação. Diz a esse respeito o Sr. Rayner: "Excessivo contato com a água não é considerada a causa fundamental dêsse fenômeno, mas sim o fato de que alguns cafés delicados adquiram tal sabor mesmo quando têm muito pouco contato com água. É de aconselhar portanto que os primeiros cafés da safra permeneçam na água unicamente o tempo mínimo necessário para as operações de lavagem."

ESTDOS UNIDOS

Aumento da População: O boletim sôbre o café de George Gordon Paton & Co. publicou a seguinte nota sôbre o aumento da população nos Estados Unidos e o consumo de café: "A população dos Estados Unidos, incluindo os indivíduos nas Fôrças Armadas tanto aqui como no estrangeiro, excede, agura, 154.000.000 segundo a senso feito em 1950 e as estimativas sôbre a média de aumento desde o ano passado. Durante o ano, desde Junho de 1950 até dêste ano, a população dos Estados Unidos ganhou um aumento de 2.400.000 pessoas, sendo de esperar que passe a cifra de 155.000.000 no fim do corrente ano.

"Na média anual de consumo de 18 lbs. de café crú per capita, o aumento durante o ano na população dos Estados Unidos representa um consumo adicional de 330.000 sacas de café. Embora não haja cifras relativas ao número atual das Fôrças Armadas dos Estados Unidos, calcula-se que proximadamente uns 2.000.000 de homens e mulheres estão agora servindo quer aqui quer no estrangeiro. Essa cifra representaria um consumo de apenas umas 700.000 sacas de café crú por ano, mesmo considerando a média excessiva de consumo nas Fôrças Armadas, ao passo que na base anual as compras feitas até agora pelo Exército representam mais do dôbro daquela quantidade".

N.º 733 CARTA SEMANAL DO MERCADO 13 de Julho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A incerteza que predominou durante a semana relativamente ao curso das negociações para o armistício na Coréia, influiu visìvelmente sôbre os vários mercados os quais atravessam, agora um ambiente de pura espetativa. Por isso, foi bastante reduzido o volume de transações tanto na Bolsa de Valores como nos mercados de produtos primários. Contudo é interessante observar que refletindo talvez a possibilidade dos preços atuais já haverem descontado a paz eventual na Coréia, os índices gerais do mercado têm mostrado mais estabilidade ùltimamente, se bem que dentro de margens muito estreitas.

A julgar pelas notícias da imprensa, poder-se-ia dizer que os novos acontecimentos internacionais trouxeram dificuldades ao Govêrno em seus esforços no sentido de conseguir do Congresso a aprovação de mais contrôles econômicos. Há a impressão de que o eventual armistício na Coréia vae diminuir, sensìvelmente, a urgência para maior rapidez no programa de rearmamento. Isso quer dizer que se os beligerantes chegarem, com efeito, a concertar um acôrdo, aquela rapidez será tida como menos essencial e, por consequência, a economia ver-se-ia sob menor pressão inflacionista.

Como é óbvio, qualquer redução no rítmo do rearmamento implicará maior produção para o consumo civil e isso, por sua vez, provocará certa debilidade nos preços à vista da presente situação dos inventários e da atitude de retraimento do público consumidor. A esse respeito, é digno de nota que nos grandes centros urbanos como Chicago — onde o comércio varejista havia resistido à guerra dos preços de Nova York— vê-se a mesma redução drástica de preços que ocorreu nesta cidade com o fim de atrair o público às lojas.

À vista das considerações acima, poder-se-ia dizer que a estrutura dos preços já não se encontra tão firme como há poucas semanas e que a situação econômica do país, pelo menos no que respeita ao seu curso eventual imediato, está um tanto obscurecida. E tudo leva a crer que assim permanecerá até que as negociações na

Coréia tragam resultados concretos e a situação internacional se esclareça suficientemente.

MERCADO DE CAFÉ: O ambiente de incerteza descrito acima, influiu, também, sôbre o mercado de café do qual mantiveram-se afastados os importadores. À vista da escassa atividade e pouca procura, as tendências de instabilidade verificadas nos dois últimos dias da semana passada, continuaram presentes na semana em revista. Outrossim, a incerteza sôbre o provável efeito das novas medidas de apôio ao café por parte do Govêrno Brasileiro contribuiu para a atual debilidade do mercado. Simultâneamente, o fato de que continuaram durante a semana as ofertas de cafés brasileiros, via Holanda, a preços inferiores ao nível geral das cotações, impossibilitou quaisquer tendências de firmeza que a praça teria podido mostrar. A esse respeito, correu aqui a notícia que o Banco Nacional de Holanda está considerando medidas tendentes a eliminar aquele tipo de operações devido aos protestos dos países cafeicultores, mencionando-se a-propósito o Brasil e a colónia portuguêsa de Angola.

No têrmo local as cotações mostraram certa irregularidade durante a semana em aprêço. A posição imediata de Julho mostrou firmeza ao passo que as posições de Dezembro até Julho de 1952 revelaram debilidade progressiva de acôrdo com a distância do contrato. A posição de Setembro de 1951 mostrou alteração insignificante em comparação com o encerramento de quinta-feira passada. As operações durante a semana atingiram apenas 423 lotes, ao passo que a posição aberta registrava esta manhã um aumento de 50 lotes em comparação com a cifra de sexta-feira passada: 2.071 lòtes contra 2.021.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS: Segundo o Boletim N.º 2134 da firma local George Gordon Paton & Co., a Agência Reuter telegrafou do Brasil uma notícia sôbre os estoques de café em poder dos torradores nos Estados Unidos, os quais seriam apenas suficientes para satisfazer um consumo de 30 dias. À vista das elevadas importações durante o primeiro semestre, que talvez atinjam 11.000.000 de sacas, a informação da Agência Reuter pareceria ser errada. Outros cálculos sôbre o assunto, colocam o total dos suprimentos neste país, no meio do ano, a níveis equivalente a 90 dias de consumo. Essa cifra, por sua vez, pareceria excessiva de vez que, por um lado, as Fôrças Armadas adquiriram um milhão de sacas durante o primeiro semestre do ano, ao passo que o escasso volume de operações de compra pelos importadores locais durante algum tempo, traduziu-se num vulto limitado de importações desde Abril, indicando que os estoques têm diminuido os quais a 31 de Março eram apenas suficientes para 60 dias. Aliás a existência dos preços máximo não é conducente à acumulação de estoques pela indústria local. Contudo, há razões para pensar que os estoques aqui estão a níveis muito reduzidos pois o principal torrador do país já comprou nos disponíveis.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Em contraste com a irregularidade observada no termo local, o mercado físico do produto mostrou muito mais estabilidade e os preços oscilaram apenas dentro de margens limitada. O tipo Santos 4 continua sendo negociado a 51 /c por libra na base F.O.B. E os colombianos mantêm-se estáveis dentro do limite de 57,50 /c a 57,75 /c por libra, na base ex-doca Nova York e embarque imediato. Corre a notícia nesta praça que uma importante firma torradora está comprando ativamente no interior de Colômbia. Também circula a notícia de que muito embora a procura no varejo continue um tanto limitada para os cafés em lata, a procura para os cafés em sacos de papel está aumentando.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminada em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	7-7-1951	114.000	125.000	31.000	270.000
	30-6-1951	181.000	37.000	10.000	228.000
	8-7-1950	163.000	27.000	29.000	219.000
COLÔMBIA**	7-7-1951	93.193	5.124	2.921	101.238
	30-6-1951	75.534	1.172	410	77.116
	8-7-1950	41.231	1.059	3.521	45.811
	Dados Mensais				
BRASIL*	Junho, 1951***....	572.000	198.000	67.000	837.000
	Maio, 1951.......	847.000	330.000	104.000	1.281.000
	Junho, 1950.......	759.000	237.000	158.000	1.154.000
COLÔMBIA**	Junho, 1951.......	409.887	11.901	10.666	432.454
	Maio, 1951.......	245.689	19.073	10.167	274.929
	Junho, 1950.......	285.868	4.000	2.674	292.542

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semana terminada em: 7-7-1951	30-6-1951	8-7-1950
BRASIL*	Santos	1.592.000	1.627.000	1.591.000
	Rio	496.000	527.000	654.000
	Vitória	49.000	44.000	75.000
	Paranaguá	42.000	441.000	79.000
	Pernambuco	13.000	14.000	11.000
	Bahia	20.000	21.000	30.000
	Angra dos Reis ...	26.000	25.000	1.000
	Total	**2.625.000**	**2.699.000**	**2.441.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	188.534	183.555	193.628
	Cartagena	79.544	85.517	101.461
	Buenaventura	116.043	59.755	170.470
	Cucuta	75.539	72.413	98.051
	Total	**459.660**	**401.240**	**563.610**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
7-7-1951	105.666	97.429	63.688	266.783
30-6-1951	106.164	97.985	64.977	269.126
8-7-1950	32.485	127.866	74.740	235.091

(*) Dados da Bolsa de Açúcar e Café de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

N.º 28 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 13 de Julho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala: Do "Journal of Commerce", desta cidade, edição de 5 do corrente, reproduz-se o seguinte artigo: "Nos circulos oficiais da capital está sendo seriamente considerada uma proposta para aumentar o impôsto de exportação sôbre o café do seu presente nível de $6.00 por 100 libras para $9.00. Os cafeicultores, porém, mostram-se contrários a tal aumento. Mas crê-se que o Congresso aprovará um aumento de $3.00 por 100 libras, o que elevará a taxa de exportação sôbre o café para $9.00.

"Apesar de que os cafeicultores estão atravessando uma das épocas mais prósperas na história do país, êles não deixam de mostrar certa apreensão perante outras propostas que já foram feitas e que implicariam novos impostos e aumentos nos salários dos trabalhadores. Uma dessas propostas que se julga será aprovada pelo Congresso, diz respeito a um impôsto sôbre a renda individual que deverá afetar, seriamente, aos grupos economicamente mais favorecidos. Nunca houve em Guatemala um imposto sôbre a renda individual. Mas à vista do enorme orçamento para 1951-52, o maior na história do país; o Govêrno Arbenz está estudando tôdas as possíveis fontes de receita.

"A outra proposta que preocupa aos cafeicultores é que diz respeito à imposição de um salário mínimo de 80 cents para os trabalhadores nos fazendas do Estado, as quais produzem aproximadamente 20% do café exportado pela Guatemala. Êsse aumento no alário mínimo, o qual é agora de vinte a trinta cents, já recebeu a aprovação pessoal de muitos elementos do Govêrno. Os lavradores particulares prevêem que tal aumento por parte do Govêrno forçaria automàticamente um similar aumento para os trabalhadores nos cafèzais independentes.

"Tanto o Diretor do orçamento como o Ministro das Finanças realçam que a receita de $5.400.000 já estimada para a próxima safra de café (e baseada no imposto de $6.00 por 100 libras sôbre a estimada produção de 900.000 sacas de cem libras cada) deverá ser aumentada para que o orçamento nacional seja equilibrado."

Pouco depois de ter aparecido êsse artigo, o Boletim de George Gordon Paton & Co. desta cidade, informou que a 2 do corrente o Govêrno de Guatemala aprovou um aumento no imposto de exportação sôbre o café de $6.00 para $8.00.

Ainda a respeito de Guatemala, a imprensa local informa que uma missão do Internacional Bank for Reconstruction and Development aconselhou a adopção de um programa de desenvolvimento daquele país que implica despesas de uns $60.000.000 durante os próximos seis anos. O Presidente Abenz, ao receber o relatório daquela missão, nomeou imediatamente uma comissão de 13 membros para estudá-lo e assessorar sôbre a matéria. Segundo realça aquele relatório, o futuro de Guatemala está na expansão de sua agricultura, principalmente café.

Equador: Do Boletim de George Gordan Paton & Co., de 9 do corrente, reproduzimos a seguinte nota sôbre a situação cafeeira naquele país: "A Companhia de Intercâmbio e Crédito, o principal exportador de café naquele país, escreveu-nos dizendo que devido a grandes chuvas estima-se que 20% da safra será perdida. 'Calculámos que a safra seria cêrca de 75% da cifra para o ano passado, mas agora cremos que essa percentgem deverá ser reduzida para 60% em comparação com a colheita anterior.' As estradas no interior desapareceram sob chuvas torrenciais e só para o fim do mês ou para Agôsto elas serão transitáveis no caso

de não chover mais, diz-nos a carta daquela companhia. A safra 1950/51 foi a maior na história do Equador, produzindo cêrca de 335.000 sacas para exportação."

Costa Rica: A revista "Foreign Commerce Weekly" informa o seguinte sôbre a safra naquele país: "A Embaixada dos Estados Unidos em San José informa que as estimativas preliminares colocam a safra 1950/51 em cêrca de 15% menos do que a colheita de 1949/50, a qual foi de 511.000 quintais, dos quais 433.000 para exportação. A Embaixada informa ainda que os planos do Govêrno para aumentar suas divisas por meio de um imposto de $5.00 por quintal de café exportado (101,4 lbs.) estão encontrando determinada oposição por parte dos cafeicultores."

ESTADOS UNIDOS

Fermentação Controlada: Do Boletim de George Gordon Paton& Co., de 3 do corrente, reproduz-se a seguinte nota: "Falando no Institute of Food Technologists de Nova York, o Dr. William Johnston, vice-presidente encarregado dos trabalhos de investigação científica da companhia Standard Brands Inc., anunciou que após dez anos de estudos conseguiu-se encontrar o que êle considera o primeiro método prático para melhorar consideràvelmente a qualidade do café. O referido cientista declarou a-propósito que pelo menos metade do café produzido no Brasil poderá, por meio daquele método, igualar por completo os cafés de superior qualidade produzidos atualmente noutros países latino-americanos.

"O Dr. Jonston mencionou que há dois fatores importantes no novo método. 1) o uso de enzimas pécticas para digerir a parte mucilaginosa do grão, e 2) uma secagem mais rápida mediante temperaturas do ar mais elevadas. Por êsse último meio, o método de secagem pode ser concluido no prazo de quatro a seis horas, ao passo que atualmente são necessárias entre 36 e 40 horas para se conseguir o mesmo fim mesmo por processos mecânicos.

O referido cientista mencionou, também, que de acôrdo com o processo atual de café lavado, deixa-se o grão com polpa fermentar com enzimas naturais para decompor a parte mucilaginosa do mesmo, e que essa fermentação sem controle leva 24 a 48 horas e produz sabores estranhos. Êle acrescentou que os técnicos da Standard Brands acharam que as enzimas pécticas derivadas de certos bolores digerem com grande eficácia a parte mucilaginosa. Um concentrado de 0,2% de uma preparação comercial de enzimas baseada no pêso do café com polpa, conseguiu uma digestão completa em menos de uma hora à temperatura de 75° a 85° F. Com um concentrado de 0,025, a digestão, de acôrdo com a temperatura, pode-se conseguir num período de 5 a 10 horas. O Dr. Johnston concluiu dizendo que durante nenhuma experiência notou-se qualquer efeito desfavorável no sabor do café como resultado do tratamento com enzimas."

EUROPA

França: Do Relatório de Jacques Luis Delamare, relativo a Maio-Junho de 1951, transcrevemos os seguintes trechos: "Segundo as cifras preliminares, a França importou desde o princípio do ano até 31 de Maio de 1951 a seguinte quantidade de café:

	Sacas
De suas colônias e territórios ultramarinos	721.000
De países estrangeiros	353.000
Total	1.074.000

Em 1950, durante os primeiros cinco meses do ano, as importações atingiram 754.000 sacas, das quais 535.000 das colônias e 219.000 do Brasil e outros países estrangeiros. Calcula-se que entre o 1.º de Janeiro e 30 de Maio do corrente ano, entraram no consumo 1.068.000 sacas, cifra que será de comparar com 879.000 sacas durante o período correspondente de 1950. A seguir apresenta-se um quadro da produção colonial francesa, baseada nas informações recebidas do ultramar:

Safra 1951/52 (Estimativa)		Primeiro Embarque	Época Mais Importante em Volume
Costa do Marfim	843.000	Nov./Dez.	Fev./Abril
Camerun	138.000	Dez./Jan.	Março/Abril
Dahomey/Togo)			
África Equatorial)			
Guiné	165.000	Dez./Jan.	Fev./Abril
Madagascar	470.000	Set./Out.	Dez./Jan.
Outras regiões	30.000		
Total	1.646.000		

Dêsse total, o Norte de África e outras regiões consumidoras deverão importar provàvelmente umas 400.000 sacas, ficando, assim, 1.250.000 sacas para o consumo da metrópole.

N.º 734 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 20 de Julho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: À medida que o tempo passa torna-se mais evidente que a alteração básica no panorama econômico é o desaparecimento gradual do espírito de urgência que caraterizou os negócios desde o princípio da guerra na Coréia. Essa mudança está chamando a atenção dos analistas, os quais interpretam-na como um sinal de que possìvelmente o perigo inflacionista é agora mais remoto.

Segundo a imprensa desta manhã, os técnicos que assessoram o Govêrno — os quais até a data tinham mostrado maior inquietação a respeito do perigo inflacionista — estão aparentemente mudando de opinião a tal respeito. A imprensa comenta que no seu relatório do meio do ano ao Presidente dos Estados Unidos, aqueles técnicos embora continuem mencionando a ameaça inflacionista não vão, contudo, indicar a época provável em que tal ameaça materializará. Segundo êles, torna-se sobremaneira difícil predizer qual será a reação do público ao conhecer-se o resultado eventual das negociações de paz na Coréia. A atitude do consumidor, do homem de negócios e do político perante o resultado dessas negociações, determinará o comportamento eventual dos preços. Na opinião daqueles técnicos, seria relativamente fácil predizer uma nova onda inflacionista ou um movimento deflacionista se fôsse possível saber-se, de ante-mão, aquela atitude.

Tal incerteza também transparece no Congresso o qual, ao considerar a extensão dos contrôles econômicos, pronuncia-se, um dia, a seu favor e o outro dia vota em sentido contrário. Consequentemente, a chave da situação parece ser, agora, mais do que nunca, o rumo eventual dos acontecimentos internacionais. Até que não apareça claro qual será a direção dêsses acontecimentos a situação econômica continuará mais ou menos obscurecida.

MERCADO DE CAFÉ: É possível que as maiores oscilações nos preços do produto estejam indicando novo rumo neste mercado. Como todos sabem, desde há muito tempo que os importadores aqui e os exportadores nos países produtores andam empenhados numa luta de resistência. Uma das consequências dessa luta é o baixo nível dos estoques nos Estados Unidos.

Em contraste com as semanas anteriores, durante as quais os preços tinham mostrado muito pouco poder recuperativo, as cotações esta semana reagiram fortemente a partir de quarta-feira após haverem sofrido da mesma debilidade que caraterizou os demais mercados de produtos primários. Como resultado do melhor tom do mercado a partir de quarta-feira, as posições mais próximas do Contrato "S" registram altas consideráveis em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada, ao passo que as posições distantes, as quais são as que maior debilidade vinham mostrando, estão a ponto de recuperar todo o terreno perdido anteriormente.

A atividade no têrmo local foi bastante pronunciada, havendo 907 transações durante a semana. À vista de que muitos operadores com posições a descoberto têm estado liquidando-as, é interessante observar o fato de que o total de lotes pendentes de entrega subiu durante a semana, o que indica que a procura foi maior que a oferta. Do total de 2.071 lotes na semana passada, a posição aberta era, esta manhã, 2.116 lotes.

Embora esse aumento seja, por assim dizer, pequeno, deve-se considerar como significativo de vez a liquidação de posições a descoberto devia ter sido grande à vista da alta substancial das cotações após o baixo nível da semana.

Se as atuais tendências de firmeza persistirem, não resta dúvida que os importadores voltarão ao mercado, sobretudo quando se considera o fato de que as importações durante o mês corrente serão apenas de um milhão de sacas aproximadamente, ao passo que as importações para o próximo mês de Agôsto talvez nem atinjam essa cifra, exceto se os importadores acelerarem grandemente o seu rítmo de compras.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Tal como sucedeu no têrmo, o mercado físico do produto recuperou a maior parte do terreno perdido desde o ponto baixo da semana. Desta vez os cafés brasileiros foram os que mostraram maior firmeza. Hoje ao meio dia as ofertas eram escassas e o preço médio era de 51,50 c/ para o Santos 4, na base F.O.B.. Relativamente aos cafés colombianos, o preço para embarque imediato anda ao redor de 57¼ c/ a 57½ c/ com tendências de firmeza.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminada em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	14-7-1951	36.000	45.000	27.000	108.000
	7-7-1951	114.000	125.000	31.000	270.000
	15-7-1950	304.000	47.000	16.000	367.000
COLÔMBIA**	14-7-1951	106.479	22.667	3.878	133.024
	7-7-1951	93.193	5.124	2.921	101.238
	15-7-1950	138.910	——	10.557	149.467

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semana terminada em: 14-7-1951	7-7-1951	15-7-1950
BRASIL*	Santos	1.624.000	1.592.000	1.596.000
	Rio	505.000	496.000	690.000
	Vitória	39.000	49.000	93.000
	Paranaguá	429.000	429.000	72.000
	Pernambuco	13.000	13.000	14.000
	Bahia	19.000	20.000	29.000
	Angra dos Reis	27.000	26.000	1.000
	Total	**2.656.000**	**2.625.000**	**2.495.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	192.619	188.534	195.618
	Cartagena	63.591	79.544	104.496
	Buenaventura	113.457	116.043	120.629
	Cucuta	79.892	75.539	98.332
	Total	**449.559**	**459.660**	**519.075**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
14-7-1951	104.192	96.226	59.136	259.554
7-7-1951	105.666	97.429	63.688	266.783
15-7-1950	27.203	123.168	70.045	220.416

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 29 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 20 de Julho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Honduras: A revista "Foreign Crops and Markets" publicou, recentemente, a seguinte informação sôbre a safra corrente naquele país: "Cêrca de 80% da safra foi já recolhida, segundo notícias dignas de crédito. O tempo está decorrendo favorável para a colheita, tendo chovido muito ligeiramente ùnicamente nos dias 11 e 12 de Abril. Se a estação seca se prolongar por mais duas ou três semanas, é muito possível que se recolha 95% da safra total de 1950-51.

"A qualidade do grão da presente safra é superior à dos anos anteriores, devido à ativa participação do Govêrno de Honduras relativamente à divulgação de dados sôbre a cafeicultura e também devido ao fato dos lavradores terem finalmente chegado à conclusão que o melhoramento da qualidade reflete-se favoràvelmente em preços mais altos para o respetivo produto.

"Não existem dados precisos sôbre o número de árvores nesse país. Contudo, devido ao crescente interêsse no café como fonte de receita, calcula-se que em 1950 foram plantadas umas 3.500.000 árvores, principalmente na região costeira do norte do país. Dessa forma, calcula-se que desde 1945 tenham sido plantados uns 7.200.000 arbustos. Esse programa de novas plantações pode-se distribuir da seguinte maneira:

ANO	Número de arbustos novos
1946	200.000
1947	500.000
1948	1.000.000
1949	2.000.000
1950	3.500.000
TOTAL	7.200.000

"As estimativas feitas sôbre o total das árvores em Honduras variam muito. A estimativa mais judiciosa, porém, segundo o Consulado dos Estados Unidos em San Pedro Sula, estabelecia um total de 18.000.000 de cafeeiros em plena produção. Se juntarmos a essa cifra, os arbustos plantados desde 1945, os quais ainda não chegaram ao seu estado produtivo, teremos os seguintes totais:

Árvores em plena produção	18.000.000
Plantadas desde 1945	7.200.000
Grande total	25.200.000

ESTADOS UNIDOS

Produção Mundial de Café: Do "Wall Street Journal" de 16 do corrente, reproduzimos a seguinte nota: "O Departamento de Agricultura dos Estado Unidos informa que segundo estudo feito nas regiões produtoras de café, a produção exportável vae atingir, êste ano, uns 33.000.000 de sacas, ou seja, um aumento de três milhões sôbre a produção exportável do ano passado. Em 1949 a produção exportável foi apenas de 29.000.000 de sacas. O Departamento de Agricultura diz que supondo tempo favorável, a safra brasileira poderá atingir uns 17.000.000 de sacas exportáveis. A produção exportável na Colômbia poderá ser de uns 5.500.000 de sacas, ao passo que a produção exportável para o resto dos países produtores poderá ser de uns 10.500.000 sacas.

"O Departamento de Agricultora avisa os consumidores, porém, para que não contem com preços mais baixos para o café como resultado de maiores suprimentos. O Departamento nota a êsse respeito que embora estejamos presenciando um melhoramento na situação de suprimento do produto, tudo indica, porém, que há uma tendência ininterrupta para um consumo maior de café através do mundo ao passo que não se vêem sinais de possíveis excedentes no futuro imediato.

"O Departamento de Agricultura realça, a-propósito, que a procura potencial é muito maior que a atual capacidade de produção. O restabelecimento do mercado de café na Europa, o aumento normal e progressivo da população mundial e o aumento do consumo per capita, como resultado de superiores condições de industrialização, de uma maior tensão internacional e da expansão no uso da bebida bebida, terão que influir no incremento substancial da procura. À vista de todos êsses fatores, vae ser necessária uma produção muito maior que a atual de maneira a abastecer aquela crescente procura de café.

"Ao que parece o custo de produção está aumentando, mas julga-se que os preços atuais do produto sejam suficientemente altos para que estimulem a expansão da cultura e consequentemente o aumento dos suprimentos."

EUROPA

Inglatera: Durante Maio de 1951 o Reino Unido importou um total de 153.528 sacas, a maior quantidade desde Outubro de 1949, sendo de comparar com a importação de 41.663 sacas em Abril de 1951 e 33.172 sacas em Março último. Durante os primeiros cinco meses de 1951, as importações na Inglaterra atingiram a cifra de 366.429 sacas, ou seja 51% mais do que o total importado, durante o mesmo período do ano passado, que foi de 242.263 sacas. A seguir apresenta-se um quadro comparativo desas importações, distribuidas por países de origem:

País de Origem	Maio, 1951	Jan./Maio, 1951	Jan./Maio 1950
Brasil	67.304	161.708	72.852
Uganda	29.467	64.494	48.300
Kenya	15.824	51.607	21.741
Tanganyka	20.155	45.820	69.952
Congo Belga	16.720	29.449	8.489
Jamaica	—	4.044	3.986
Trinidad e Tobago	2.450	3.206	—
África Ocidental Portuguesa	—	2.503	—
Costa Rica	1.519	1.933	—
Perú	—	985	—
Colômbia	5	507	—
Venezuela	83	166	—
Serra Leoa	—	3	2.701
República Dominicana	—	2	—
Estados Unidos	1	1	—
Outros	—		14.243
Total	**153.528**	**366.429**	**242.263**

Noruega: Durante os primeiros cinco meses do ano corrente, a Noruega importou 118.309 sacas ou seja 2% menos do que a importação durante o mesmo período de 1950, que foi de 121.080 sacas. A seguir apresenta-se o quadro comparativo desas importações, distribuidas por países de origem:

País de Origem	Jan./Maio, 1951	Jan./Maio, 1950
Brasil	97.327	112.291
África Portuguesa	12.093	854
Guiana Holandesa	5.096	2.313
Etiópia	2.669	1.437
Haití	695	1.056
África Oriental Inglesa	240	3.070
Indonésia	103	—
Libéria	86	—
África Ocidental Inglesa	—	59
Total	**118.309**	**121.080**

N.º 735 CARTA SEMANAL DO MERCADO 27de Julho de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Tanto o mercado de valores como os mercados de produtos primários mostraram, durante a semana, certa firmeza não obstante a confusão que ainda predomina sôbre o curso eventual da economia. Ao que parece a mensagem econômica do Presidente Truman, caracterizada nos círculos comerciais como de natureza inflacionista, e as negociações para o armistício na Coréia tiveram decisiva influência sôbre as atividades econômicas da semana. Os assessores do Govêrno continuam mostrando inquietação sôbre o perigo inflacionista mas até agora eles não puderam determinar, com rigor, quando esse perigo se fará sentir na economia, muito embora persistam afirmando que a presente situação é mais ou menos de carater passageiro. Por outro lado, os círculos comerciais são de opinião de que a contínua expansão na produção industrial e agrícola está proporcionando suficiente número de artigos para o consumo civil, de tal maneira que bem poderá eliminar o efeito de qualquer pressão inflacionista no futuro próximo.

MERCADO DE CAFÉ: A firmeza observada nos demais mercados do país exerceu influência sôbre o mercado da rubiacea, principalmente nos três primeiros dias da semana. Notícias do Brasil, porém, que circularam aquí no meio da semana fizeram mudar o curso do mercado. Essas notícias diziam que o Govêrno Brasileiro ia eliminar os preços mínimos de exportação sôbre a base de seguir o preço diário do grão em Santos. Esse fato junto com a liquidação imediata da posição de Julho durante a sessão de ontem, causou certa debilidade e confusão no mercado local. Dessa forma, os ganhos do princípio da semana, que haviam sido de aproximadamente 70 pontos, foram eliminados e as cotações fecharam com uma perda de 25 pontos em comparação com o encerramento da semana passada. A atividade no têrmo foi, aliás, limitada, tendo sido de 694 transações em comparação com a cifra de 907 durante a semana passada. O total de lotes pendentes de entrega aumentou de 2.116 lotes para 2.171 lotes, indicação de que a procura foi maior que a oferta, se bem que em escala limitada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto, os preços mostraram maior firmeza do que no têrmo, firmeza que foi acompanhada de um aumento na procura com a presença de alguns torradores que re-entraram no mercado. Os cafés brasileiros mantiveram sua firmeza habitual ao preço médio da semana passada de 51,50 /c por libra para o Santos 4. Os cafés colombianos também mostraram firmeza, sendo cotado de 57 1/4 /c e 57 1/2 c/ para embarque imediato, na base exdoca Nova York.

COOPERAÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DO CAFÉ DO MÉXICO: A Comissão Nacional do café do México enviou-nos, por intermédio de seu representante nesta cidade, um cartaz de 54cm. X 40 cm. o qual contém instruções sôbre os métodos mais adequados de preparar café. Esse cartaz da Comissão Nacional do Café do México é uma reprodução do trabalho feito aqui pelo Bureau Pan-Americano do Café para distribuição aos alunos das escolas e às donas de casa nos Estados Unidos, como parte da campanha educativa sôbre o café neste país.

O Bureau Pan-Americano do Café havia sugerido aos países e entidades associadas, a-propósito daquele material educativo, a possibilidade de ser usado nesses países aquele material depois de devidamente traduzido o texto ingles. O tra-

balho que realizou a Comissão Nacional do Café de México não se limitou, porém, a uma simples reprodução do cartaz preparado pelo Bureau. O trabalho dessa entidade incluiu, também, os métodos locais de preparar café além dos três métodos conhecidos mais em uso nos Estados Unidos acompanhados das gravuras respetivas.

É perfeitamente digna de louvor a atividade da Comissão Nacional do Café do México a qual, desde há tempo, que vem fomentando a indústria cafeeira mexicana e por consequencia o café em geral.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminada em:	Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	21-7-1951	92.000	71.000	47.000	210.000
	14-7-1951	36.000	45.000	27.000	108.000
	22-7-1950	334.000	63.000	5.000	402.000
COLÔMBIA**	21-7-1951	66.888	15.932	——	82.820
	14-7-1051	106.479	22.667	3.878	133.024
	22-7-1950	76.276	23.371	——	99.647

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semana terminada em: 21-7-1951	14-7-1951	22-7-1950
BRASIL*	Santos	1.543.000	1.624.000	1.562.000
	Rio	494.000	505.000	664.000
	Vitória	60.000	39.000	95.000
	Paranaguá	404.000	429.000	72.000
	Pernambuco	15.000	13.000	12.000
	Bahia	19.000	19.000	29.000
	Angra dos Reis	29.000	27.000	1.000
	TOTAL	**2.564.000**	**2.656.000**	**2.435.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	178.337	192.619	197.983
	Cartagena	69.713	63.591	103.997
	Buenaventura	115.230	113.457	155.926
	Cucuta	83.289	79.892	99.376
	TOTAL	**446.569**	**449.559**	**557 282**

ESTOQUES E CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes): Brasil	Colômbia	Outros	Total
21-7-1951	95.962	97.911	56.857	250.730
14-7-1951	104.192	96.226	59.136	259.554
22-7-1950	24.406	118.288	60.289	202.983

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 30 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 27 de Julho de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Colômbia: De um recente relatório sôbre Colômbia, preparado pelo Hanover Bank de Nova York, reproduzimos os seguintes trechos: "Devido ao fato de que Colômbia depende das exportações de café para obter de 75% a 80% de suas divisas estrangeiras, as perspectivas para aquela safra e sua procura no mercado mundial são fator decisivo na prosperidade do país. Com efeito, uma variação de unicamente 5 **cents** por libra-pêso no preço médio do café poderá representar uma perda ou um ganho de aproximadamente US$30,000,000 na receita anual daquele país. Muito embora as exportações de café em 1950 tivessem sido quase um milhão de sacas menos do que as exportações de 1949, a receita excedeu, contudo, a do ano anterior por uma margem superior a $65,000,000 porque o preço médio que prevaleceu em 1950 foi aproximadamente de 53 **cents** por libra em comparação com o preço médio em 1949 que foi de 37 **cents** por libra.

"Devido ao melhor tempo nas regiões produtores a safra colombiana atual será talvez consideravelmente melhor que a anterior e o café exportável quiçá atinja a cifra de 4.900.000 sacas ou mesmo cinco milhões de sacas em contraste com o total de 4.472.000 em 1950. Mesmo admitindo que o preço, este ano, não chegue ao nível "record" de 60,5c/ por libra atingido em Fevereiro, os técnicos na matéria não prevêem qualquer alteração importante na procura de café durante o resto do corrente ano nem tampouco que os preços baixem apreciàvelmente. Com base as cotações atuais, o valor das exportações de café em 1951 bem poderá atingir uns 360 milhões de dólares ou mesmo $370,000,000 quantia essa que representa uma receita "record" de dólares.

"Durante 1951 o café talvez figure com 80% do total das exportações colombianas, ao passo que petróleo deverá abranger uns 10% daquele total. O resto das exportações consiste sobretudo de ouro, bananas, couros, platina. Se a corrente produção for mantida, as estimativas já feitas indicam que êsses artigos de exportação deverão render em 1951 o seguinte: Café: 360 milhões de dólares; petróleo: 35 milhões; ouro: 12 milhões; bananas, 7 milhões; couros, etc.: 6 milhões de dólares, ou seja um total de US$420,000,000.

"O aumento nas exportações de café e as perspectivas para uma alta renda derivada das exportações acima, deverão contribuir para estabilizar a situação cambial colombiana e proporcionar nova prosperidade aquele país durante o segundo semestre de 1951.

"O único fator desconhecido é a política. Desde a eleição, sem oposição, do Presidente Laureano Gomez em Novembro de 1949, o Partido Conservador tem-se mantido no poder de forma ditatorial. O Exército e a Polícia foram reforçadas e mantêm a ordem. Felizmente o Exército tem-se mantido alheio à política e há indícios, aliás, de que continuará mantendo a mesma atitude. Muito embora continue havendo tumultos em partes remotas do país, há esperanças de que tais desordens diminuem à medida que fôr desaparecendo o antagonismo entre conservadores e liberais. As eleições para o Congresso, que estavam marcadas para Junho dêste

ano, foram adiadas até Setembro ou Outubro, havendo aliás a possibilidade de serem adiadas uma vez mais... Pondo de lado a hipótese de acontecimentos políticos imprevistos, o ano 1951 promete ser uma das melhores épocas na economia de Colômbia."

O Salvador: Da revista "Lamatepec", orgão da Junta Departamental da Associação Cafeeira de O Salvador, reproduzem-se os seguintes trechos de um artigo alí publicado sôbre certos aspectos da cafeicultura: "O desconhecimento de muitos princípios elementares da fisiologia vegetal entre os lavradores constitue a causa de muitas crenças errôneas sôbre o assunto. Por exemplo, crê-se que uma árvore de produção excessiva sem proporção com o seu estado de vigor e folheagem, constitue sinal de vigor do cafeeiro. Pelo contrário, a árvore mais débil acumula suas últimas reservas alimentícias porque assim o impõe a necessidade da conservação da espécie sôbre a conservação do indivíduo, princípio aliás aplicável a todos os sêres vivos. Similarmente, supõe-se que a árvore necessita de descanso entre as safras. E' certo que a frutificação debilita e que a árvore mais prolífera deve ter vida mais curta. Porém, o que mais debilita a árvore é a decomposição ou desequilíbrio devido a insuficiência de tecidos verdes para a elaboração de alimentos (rebentos e ramos). No momento da florada já a árvore tem acumulado em seus tecidos, principalmente no tronco e ramos, as reservas alimentícias suficientes para a frutificação. O próprio fruto, enquanto está verde, devido à clorofila que contém, está e mcondições de elaborar alimento para a árvore. E' muito frequente no cafeeiro a queda das folhas ao redor do fruto sem que isso afete a produção. Essas folhas já haviam cumprido sua missão, elaborando o alimento que se acumulou na parte lenhosa em produção.

"O crescimento dos ramos na zona de prolongamento durante a primavera tem por fim a acumulação de alimento para a florada seguinte e provavelmente grande parte do alimento alí elaborado destina-se à safra do ano seguinte e muito pouco, ou nenhum, para o desenvolvimento da produção atual."

EUROPA

Importações na Bélgica-Luxemburgo: A União Aduaneira Belgo-Luxemburguesa importou 80.450 sacas de café cru durante o mês de Maio último, com cuja cifra o total das importações durante os primeiros cinco meses dêste ano se eleva a 416.299 sacas, ou seja 4% mais do que as importações durante o mesmo período do ano passado, as quais foram de 401.501 sacas. As re-exportações de café durante Maio, foram de 9.667 sacas, das quais 9.150 foram para a França e Saar; 250 para a Holanda; 167 para a Espanha; 50 para a Alemanha Ocidental; 33 para a Áustria e 17 para Israel. As exportações de café torrado (na base de café cru) foram de 317 sacas, as quais destinaram-se, principalmente, para a Alemanha Ocidental. Damos a seguir um quadro comparativo das importações, distribuidas por países de origem:

País de Origem	Maio, 1951	Jan./Maio, 1951	Jan./Maio, 1950
Brasil	28.083	168.233	221.683
Haití	23.200	97.383	57.316
Congo Belga	11.800	58.900	68.300
Angola	3.367	32.050	10.984
México	4.267	11.517	3.967
Colômbia	1.117	10.851	9.866
Guatemala	717	7.783	8.450
Indonésia	——	4.767	167
Costa Rica	1.383	4.200	3.950
Estados Unidos	1.683	3.633	2.333
Nicarágua	1.217	3.534	2.900
Holanda	667	3.300	2.765
Equador	400	2.566	734
Venezuela	500	1.617	1.100
Yemen	117	1.283	617
Kênya e Uganda	567	1.067	1.033
Índia	500	984	——
Nigéria	——	383	150
Libéria	233	333	167
Aden	——	267	250
República Dominicana	317	334	1.317
O Salvador	50	200	233
Madagascar	——	133	——
Saudi Arábia	67	100	——
Honduras	——	83	——
Tanganyika	——	50	——
São Tomé e Príncipe	——	33	33
Ruanda-Urundi	——	17	——
Outros	200	700*	3.185
Total	80.450	416.299	401.501

(*) Inclue Alemanha Ocidental, 200; Itália, 117; Jordan, 67; Turquia, 50; África do Sul, 33 e outros, 233.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 13 de Agôsto de 1951 | N.º 307

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO SAFRA 1951/1952 CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	1.ª dezena julho	2.ª dezena julho	3.ª dezena julho	Totais
Santos a Jundiaí	25 398	3 107	3 234	31 739
Sorocabana	65 980	40 778	69 720	176 478
Paulista	155 277	120 167	222 605	498 049
Mogiana	36 278	21 924	(*) 35 240	93 442
Araraquara	49 252	33 560	59 815	142 627
Noroeste do Brasil	111 701	82 089	138 310	332 100
Central do Brasil	—	—	—	—
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**443 886**	**301 625**	**528 924**	**1 274 435**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

(*) — Não foram recebidos os dados da 3.ª dezena de julho da E.F. São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
1.ª dezena de Julho	1 200	1 694	—	2 894
2.ª dezena de julho	1 100	1 345	—	2 445
3.ª dezena de julho	9 873	9 118	—	18 991
Total	**12 173**	**12 157**	—	**24 330**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	1.ª dezena julho	2.ª dezena julho	3.ª dezena julho	Totais
Paraná	671	595	1 331	2 597
Minas Gerais	2 808	1 983	(*) 4 881	9 672
Goiás	250	1 770	(*) —	2 020
Mato Grosso	—	—	—	—
Total	**3 729**	**4 348**	**6 212**	**14 289**

(*) — Incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/1951 — (ATÉ 31 DE JULHO DE 1951)

Paulista	Despachado	Liberado	Interditado e d. alterado	A liberar
Anteriores	4 667 462	4 627 762	39 700	—
3.ª dez. setembro 50	565 159	547 415	17 144	600
1.ª " outubro "	259 850	176 464	24 838	58 548
2.ª " " "	292 694	—	27 553	265 141
3.ª " " "	277 300	—	24 211	253 089
1.ª " novembro "	166 797	—	20 571	146 226
2.ª " " "	133 764	—	20 123	113 641
3.ª " " "	164 820	—	24 164	140 656
1.ª " dezembro "	113 896	—	24 807	89 089
2.ª " " "	110 322	—	18 630	91 692
3.ª " " "	93 180	—	12 848	80 332
1.ª " janeiro 51	32 976	—	5 455	27 521
2.ª " " "	40 362	—	3 484	36 878
3.ª " " "	39 389	—	8 208	31 181
1.ª " fevereiro "	24 935	—	1 670	23 265
2.ª " " "	17 667	—	3 117	14 550
3.ª " " "	22 404	—	1 950	20 454
1.ª " março "	16 776	—	2 500	14 276
2.ª " " "	17 496	—	2 500	14 996
3.ª " " "	20 946	—	2 058	18 888
1.ª " abril "	10 203	—	1 501	8 702
2.ª " " "	11 952	—	1 200	10 752
3.ª " " "	9 218	—	500	8 718
1.ª " maio "	8 381	—	—	8 381
2.ª " " "	3 027	—	—	3 027
3.ª " " "	20 343	—	—	20 343
Total	**7 141 319**	**5 351 641**	**288 732**	**1 500 946**
Despolpado	28 528	28 528	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7 169 847**	**5 380 169**	**288 732**	**1 500 946**
(Outros Estados) **(Até 3.ª dez. maio)**				
Paranaense	661 365	169 209	50 481	441 475
Mineiro	(*) 351 345	250 978	4 896	95 471
Goiano	44 104	32 201	830	11 073
Matogrossense	7 395	1 100	—	6 295
Catarinense (V. M.)	1 540	1 540	—	—
Total	**1 065 749**	**455 028**	**56 207**	**554 514**

OBS: Destino alterado p/ "Rio de Janeiro" 160 608
Destino alterado p/ "Interior e Cap" 126 371
Anulado 673
Interditado 1 080 **288 732**

(*) — Mais 50 scs. destino alterado Marítima para "SANTOS".
Liberado Safra 51/52 — Despolpado 2.ª dezena julho 200 scs.
Os dados desta publicação retificam as anteriores.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

JUNHO DE 1951

Sacas de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
JUNHO DE 1951				
Santos	428 121	165	106	428 392
Rio de Janeiro	303 414	73	50	303 537
Vitória	32 387	—	26 578	58 965
Paranaguá	142 145	—	5 348	147 493
Angra dos Reis	3 750	—	—	3 750
Salvador	—	—	2 526	2 526
Recife	4 475	—	—	4 475
Total	**914 292**	**238**	**34 608**	**949 138**
Janeiro	1 241 156	224	18 451	1 259 831
Fevereiro	1 598 385	164	18.016	1 616 565
Março	1 489 071	347	33 536	1 522 954
Abril	1 012 218	206	16 258	1 028 682
Maio	1 172 545	351	20 431	1 193 327
Total de Janeiro à Junho	**7 427 667**	**1 530**	**141 300**	**7 570 497**

NOTA: Cifras sujeitas à retificação.

O PRECEITO DO DIA

VIGOR FÍSICO E TUBERCULOSE

Tuberculoso que elimina bacilos é fonte abundante de contágio. Um caso de tuberculose provém sempre de outro e, por isso, faz-se a luta contra o contágio. Mas, como não é possível controlar tôdas as fontes de contágio, cumpre a todos fortalecer o organismo, tornando-o assim mais resistente à contaminação pela tuberculose.

Procure manter-se vigoroso, para evitar a tuberculose. — SNES.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1951

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	7.022	
	Áustria	676	
	Bélgica	7.195	
	Finlândia	25.000	
	França	10.902	
	Grã-Bretanha	8.120	
	Grécia	8.480	
	Holanda	13.290	
	Islândia	1.000	
	Itália	380	
	Iugoslávia	5.000	
	Portugal	775	
	Suécia	9.552	
	Trieste	100	
	Turquia	2.058	99.550
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	1.713	
	Estados Unidos	100.583	102.296
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	120	120
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	39.290	
	Chile	285	
	Paraguai	150	
	Uruguai	4.400	44.125
AFRICA:	Argélia	1.000	
	Egito	12.065	
	Sud. Africano	100	
	Tunísia	8.333	
	União Sul Africana	6.139	27.637
ASIA:	Chipre	300	
	Filipinas	660	
	Síria	4.499	
	Turquia	1.500	6.959
OCEANIA:	Austrália	374	374
	Total p/ o exterior:		**281.061**
CABOTAGEM:	Norte		
	Sul	110	
		850	960
	TOTAL GERAL:		**282.021**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1951

VIAS	PROCEDÊNCIAS				TOTAL
	São Paulo	**Minas Gerais**	**Rio de Janeiro**	**Espírito Santo**	
E. F. C. do Brasil	17.746	2.014	—	—	**73.760**
E. F. Leopoldina	—	5.585	11.717	1.890	**19.192**
Regulador	—	—	—	12.277	**12.277**
Rodoviário	6.459	95.115	16.153	56.315	**174.042**
TOTAIS:	**78.205**	**102.714**	**27 870**	**70.482**	**279.271**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JULHO E SAFRA 1951/52

MESES	ENTRADAS	EMBARQUES
1951 Julho	279.271	282.021

O PRECEITO DO DIA
DOENÇAS DOS DENTES

As afecções mais frequentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raíz, a fístula cutânea, o tártaro e a piorréia. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de micróbios, que além de produzirem mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. Os cacos dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do câncer.

Mande examinar, frequentemente seus dentes por um bom dentista. — SNES.

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	29 012	3 206 450
Fevereiro	1 871 225	745 428	57 426	12 866	538 034	18 869	25 982	3 269 830
Março	1 561 957	604 877	39 728	12 826	519 140	24 075	30 296	2 792 899
Abril	1 591 003	650 954	23 444	13 296	422 871	11 094	26 241	2 738 903
Maio	1 564 710	585 792	19 001	13 437	399 901	10 149	19 957	2 612 947
Junho	1 477 517	498 745	22 307	10 076	278 963	15 660	12 370	2 315 638
JUNHO:								
1950	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
1949	2 263 964	592 354	13 690	60 283	61 642	—	17 369	3 009 302
1948	2 216 177	753 597	22 542	73 952	161 320	7 278	51 970	3 286 836
1947	1 899 174	564 390	105 377	97 302	102 240	21 243	91 054	2 880 780

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1951/52

	ENTRADAS					MOVIMENTO			
MÊS	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total	Embarque	Despachos	Café revertido ao estoque	Existência
Julho	320 910	20 956	5 555	27 791	375 212	463 494	465 670	1 970	1 477 517
TOTAL	**320 910**	**20 956**	**5 555**	**27 791**	**375 212**	**463 494**	465 670	1 970	

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

JULHO DE 1951

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
2	192 50	190 50	183 50	—	—
3	192 50	190 50	183 50	161 00	145 40
4	192 00	190 00	183 00	161 00	144 90
5	192 00	190 00	183 00	161 00	146 00
6	191 50	189 50	182 50	160 00	145 30
9	—	—	—	160 00	143 50
10	191 50	189 50	182 50	160 00	143 50
11	191 50	189 50	182 50	160 00	142 30
12	191 50	189 50	182 50	160 00	143 00
13	191 50	189 50	182 50	159 00	142 60
16	191 50	189 50	182 50	159 00	143 00
17	191 50	189 50	182 50	157 00	142 60
18	191 50	189 50	182 50	157 00	138 70
19	191 50	189 50	183 50	155 00	138 50
20	191 50	189 50	183 00	155 00	137 40
23	192 00	190 00	184 00	155 00	136 50
24	192 00	190 00	184 00	156 50	136 70
25	192 00	190 00	184 00	155 00	136 80
26	194 00	191 50	184 50	153 00	—
27	193 50	191 00	185 50	151 00	135 60
30	193 50	191 00	185 50	152 00	136 40
31	193 50	191 00	185 50	152 00	136 90
Média	**192 12**	**190 02**	**183 36**	**157 12**	**140 72**

MOVIMENTO DE CAF

JULI

DIAS	ENTRADAS			
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	E. Santo
2	1 898	270	1 970	5 963
3	6 045	1 098	—	2 945
4	4 634	4 893	150	550
5	7 407	—	—	2 633
6	6 774	—	—	3 485
7	—	—	—	—
9	12 853	789	742	710
10	—	4 706	2 808	1 700
11	—	4 899	3 406	4 015
12	5 448	5 846	—	2 441
13	2 868	3 160	4 972	4 090
14	—	—	—	—
16	12 808	2 329	—	—
17	—	6 449	1 816	5 894
18	10 064	3 355	—	—
19	4 287	6 341	1 553	—
20	—	5 048	2 561	6 366
21	—	—	—	—
23	—	1 820	985	8 844
24	—	10 340	745	4 422
25	—	6 710	2 770	5 610
26	1 554	6 390	2 299	3 233
27	—	4 195	—	3 436
28	—	—	—	—
30	1 345	9 180	1 093	4 145
31	220	14 896	—	—
TOTAL	**78 205**	**102 714**	**27 870**	**70 482**

É NO RIO DE JANEIRO

IO DE 1951

Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirado do Mercado	Consumo Local	Existência
10 101	4 141	—	4 141	—	1 050	503 655
10 088	20 375	—	20 375	28	1 050	492 290
10 227	8 025	100	8 125	—	1 050	493 342
10 040	6 500	—	6 500	—	1 050	495 832
10 259	100	—	100	700	1 050	504 241
—	—	—	—	—	1 050	503 191
15 094	4 898	—	4 898	—	1 050	512 337
9 214	6 907	—	6 907	—	1 050	513 594
12 320	29 867	—	29 867	—	1 050	494 997
13 735	1 750	—	1 750	—	1 050	505 932
15 090	3 750	—	3 750	—	1 050	516 222
—	2 366	—	2 366	—	1 050	512 806
15 137	1 910	—	1 910	—	1 050	524 983
14 159	—	—	—	800	1 050	537 292
13 419	48 566	—	48 566	—	1 050	501 095
12 181	18 440	—	18 440	—	1 050	493 786
13 975	21 860	—	21 860	—	1 050	484 851
—	—	—	—	—	1 050	483 801
11 649	7 979	—	7 979	—	1 050	486 421
15 507	27 586	10	27 596	—	1 050	473 282
15 090	2 880	600	3 480	—	1 050	483 842
13 476	18 915	—	18 915	—	1 050	477 353
7 631	8 892	—	8 892	—	1 050	475 042
—	1 275	—	1 275	—	1 050	472 717
15 763	17 300	—	17 300	—	1 050	470 130
15 116	16 779	250	17 029	—	1 050	467 167
279 271	**281 061**	**960**	**282 021**	**1 528**	**27 300**	

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

JULHO DE 1951

(Em cents por libra de 453,60 gr.)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
2	53 25	52 75	54 75	53 25	—	—
3	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
5	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
6	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
9	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
10	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
11	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
12	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
13	53 25	52 75	54 75	53 75	—	—
16	53 25	52 75	54 75	53 50	—	48 00
17	53 00	52 50	54 50	53 25	—	46 00
18	53 00	52 50	54 50	53 25	—	46 00
19	53 00	52 50	54 50	53 25	—	46 00
20	53 00	52 50	54 50	53 25	—	46 00
23	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
24	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
25	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
26	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
27	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
30	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
13	53 25	52 75	54 75	53 50	—	46 00
Média	**53 20**	**52 70**	**54 70**	**53 54**	**—**	**46 17**

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1951

(Em cents. por libra de 453,60 gr)

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	28	Média
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 57 00	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 57 1/4	57 9/16
Armenia	(2) 57 00	(2) 58 1/8	(2) 58 1/8	(2) 57 1/4	57 5/8
Manizales	(2) 57 00	(2) 57 7/8	(2) 57 7/8	(2) 57 1/8	57 7/16
Cucutá	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 00	57 1/8
Bogotá	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 00	57 1/8
Tolima	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 00	57 1/8
Ocana	(2) 56 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 1/2	(2) 57 00	57 1/8
COSTA RICA:					
Hard	(2) 57 1/2	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(6) 57 1/2	57 5/8
Fine Atlantic	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
EQUADOR:					
Lavado	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	56 00
Extra não lavado	(6) 48 00	48 1/2	48 1/2	(6) 48 1/4	48 21/64
GUATEMALA:					
Antigua	(2) 58 00	(2) 58 1/2	(2) 58 1/2	(2) 58 00	58 1/4
Extra prime	(2) 57 1/4	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 57 1/2	57 11/16
Lavado bom	(2) 56 1/4	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 55 1/2	56 3/16
Bourbon	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
HAITÍ:					
Lavado bom móle	(6) 54 00	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	(2) 54 1/2	54 3/8
Catado á mão	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 00	(6) 52 00	52 00
HONDURAS:					
Lavado bom	n/cot.	(6) 56 1/2	(6) 56 1/2	(6) 56 00	56 21/64
Tipo 5 - Comum duro.	(2) 48 1/4	(2) 48 1/4	(2) 48 1/4	(2) 48 1/4	48 1/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JULHO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS 7	14	21	28	Média
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 56 00	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 55 3/4	56 5/16
Tapachula primeira ..	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 00	55 3/8
NICARAGUA:					
Matagalpa	(6) 55 1/4	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 55 3/4	55 3/4
Lavado primeira	(6) 55 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	(6) 551/4	55 3/4
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 58 1/2	(6) 59 00	(6) 59 00	(6) 58 00	58 5/8
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle ...	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(6) 54 1/2	54 1/2
Fino	(2) 55 00	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(6) 55 1/4	55 5/16
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 56 1/4	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 56 3/4	56 3/4
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	56 00
Natural robusta	(6) 46 1/4	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 1/4	46 7/8
MOÓCA:					
Moóca (Arabia)	(2) 55 3/4	(2) 56 1/4	(2) 56 1/4	(2) 55 3/4	56 00
N.E.I.:					
Genuino Java lavado.	(3) 65 00	(3) 65 00	(3) 65 00	65 00	(3) 65 00
UGANDA:					
Washed lavado	(6) 46 1/2	(6) 47 3/4	(6) 47 3/4	(6) 47 1/4	47 5/16

(1) C. & F. - U.S.A. (Nova York
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "U"

JULHO 1951

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	n/cot	51 80	n/cot	50 90	n/cot	49 90	n/cot	48 95	n/cot	n/cot
3	"	52 35	"	51 50	"	50 50	"	49 40	"	"
5	"	51 80	"	50 85	"	49 85	"	48 90	"	"
6	"	51 65	"	50 80	"	49 70	"	48 50	"	"
9	"	51 86	"	50 90	"	49 70	"	48 60	"	"
10	"	51 90	"	50 85	"	49 80	"	48 35	"	"
11	"	52 00	"	50 90	"	49 80	"	48 25	"	"
12	"	52 05	"	50 95	"	49 55	"	48 05	"	"
12	"	52 10	"	50 95	"	49 40	"	47 70	"	"
16	"	51 90	"	50 75	"	48 95	"	47 10	"	"
17	"	51 50	"	50 35	"	48 03	"	45 90	"	"
18	"	51 40	"	50 15	"	48 15	"	46 25	"	"
19	"	52 10	"	50 75	"	48 65	"	47 05	"	"
20	"	52 25	"	50 75	"	48 80	"	47 25	"	"
23	"	53 20	"	51 40	"	49 55	"	47 80	"	"
24	"	53 20	"	51 05	"	49 00	"	47 25	"	"
25	"	52 15	"	50 15	"	48 15	"	46 55	"	"
26	"	—	"	50 45	"	48 40	"	46 80	"	"
27	—	—	"	51 20	"	49 05	"	47 25	"	"
30	—	—	"	51 15	"	48 90	"	46 90	"	"
31	—	—	"	51 20	"	49 00	"	46 95	"	"
Média	—	52 07	—	50 85	—	49 23	—	47 60	—	—

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"

JULHO DE 1951

DIAS	Julho		Setembro		Dezembro		Março		Maio		Julho — 1952	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	52 00	52 32	51 25	51 42	50 05	50 40	49 01	49 45	47 90	48 52	—	—
3	52 00	52 85	51 55	52 05	50 55	51 00	49 50	49 90	48 50	48 95	—	—
5	52 85	52 30	51 90	51 35	50 80	50 35	49 70	49 40	48 85	48 45	—	—
6	52 30	52 15	51 35	51 30	50 25	50 19	49 25	48 96	48 30	48 05	n/cot.	47 25
9	52 50	52 34	51 15	51 40	50 00	50 20	49 20	49 10	48 00	48 15	47 00	47 35
10	52 00	52 32	51 25	51 30	50 05	49 95	48 80	48 73	48 00	48 78	47 50	46 88
11	52 16	52 40	51 20	51 30	49 95	49 76	48 75	48 65	47 86	47 70	46 90	46 70
12	52 10	52 45	51 35	51 33	49 95	49 76	48 75	48 45	47 85	47 40	46 90	46 09
13	52 40	52 50	51 30	51 35	49 80	49 60	48 45	48 10	47 40	47 09	46 49	46 09
16	52 25	52 30	51 30	51 15	49 75	49 20	48 05	47 51	47 00	46 55	46 00	45 55
17	52 00	51 90	51 00	50 75	49 01	48 43	47 24	46 30	46 25	45 25	45 00	44 20
18	51 80	51 83	50 80	50 55	48 55	48 35	46 65	46 65	45 64	45 67	44 62	44 85
19	51 80	52 48	50 75	51 13	48 49	49 05	46 95	47 45	45 88	46 45	45 05	45 55
20	52 00	52 67	51 15	51 15	49 22	49 20	47 60	47 65	46 65	46 65	45 82	45 70
23	52 50	53 58	51 25	51 78	49 30	49 97	47 75	48 20	46 75	47 20	45 75	46 20
24	53 20	53 60	51 65	51 45	49 65	49 39	48 20	47 67	47 00	46 70	46 00	45 75
25	53 00	52 55	51 35	50 55	49 20	48 55	47 75	46 93	46 81	45 95	45 80	44 95
26	52 05	—	50 95	50 70	48 75	48 65	47 13	47 05	46 07	46 05	45 25	45 05
27	—	—	50 80	51 45	48 65	49 30	47 10	47 50	46 10	46 50	45 10	45 50
30	—	—	51 60	51 40	49 67	49 15	47 78	47 15	46 70	46 10	45 76	45 10
31	—	—	51 16	51 45	48 90	49 28	46 99	47 20	n/cot.	46 15	44 75	45 15
Média	**52 29**	**52 38**	**51 24**	**51 25**	**49 64**	**49 49**	**48 12**	**48 00**	**47 18**	**47 06**	**45 86**	**45 77**

CÂMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Julho

MOEDAS	COMPRAS		VENDAS	
Libras		3.563.250		4.775.624
Dólares		34.541.230		36.791.636
Francos Francêses		981.899.423		704.438.155
Escudos		2.079.598		6.871.817
Pesetas		359.806		389.163
Francos Suiços		2.793.738		4.954.468
Francos Belgas		206.035.397		218.458.498
Pesos Argentinos		500		—
Pesos Uruguaios		1.119		4.215
Dólares Canadenses		—		21
Corôas Suecas		10.438.514		8.437.371
Corôas Dinamarquesas		2.517.315		4.874.087
Florins		52.097		52.659
Liras (Itália)		17.754		—
CONVÊNIOS				
US$ Alemanha		7.987.266		7.144.030
US$ Itália		2.391.451		2.968.448
US$ Japão		1.750.065		2.346.538
US$ Áustria		471.443		284.730
US$ Yugoslávia		10.440		153.145
US$ Polônia		3.971		153.178
US$ Tchecoslováquia		528.558		533.009
US$ Portugal		514.137		628.355
US$ Chile		27.884		436.019
US$ Uruguai		5.827		—
Brasileiro-Argentino	Cr$	305.150,40	Cr$	6.881.791,40
Brasileiro-Norueguês	Cr$	3.200,00	Cr$	468.635,50

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE JULHO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM Cr$
Corôas Dinamarquesas	4.041.568	11.037.523,00
Corôas Suécas	12.085.224	43.759.391,00
Dólares	64.327.064	1.204.202.643,00
Escudos	7.221.270	4.745.819,00
Florins	543.923	2.675.503,00
Francos Belgas	242.707.175	91.524.876,00
Francos Franceses	2.163.395.464	115.525.211,00
Francos Suiços	4.841.557	21.051.092,00
Libras	6.019.437	315.514.830,00
Pesetas	543.402	929.001,00
Pesos Uruguaios	4.200	34.111,00
TOTAL	....	1.811.000.000,00

Total em Libras e Dólares de acôrdo com a média à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£	34.550.519	= 52,4160
U$S	96.741.453	= 18,72—

Total computado em Julho de 1950	704.000.000,00
Total computado em Junho de 1951	2.367.000.000,00
Total computado em Julho de 1951	1.811.000.000,00

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Média diária, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, no mês de

JULHO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suíça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Belgica	França
2	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,3778	0,0535
3	52,4160	18,72	—	—	—	4,3425	3,6209	2,7353	1,7096	1,3352	—	0,3778	0,0535
4	52,4160	18,72	—	—	—	4,3462	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
5	52,4160	18,72		8,1215	—	4,3472	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	4,9234	4,3472	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	—	4,3444	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	4,3459	—	2,6368	—	—	—	0,3778	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	—	4,3420	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	18,50	—	—	4,3415	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	—	4,3436	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	—	4,3482	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3550	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	—	—	—	4,3500	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3510	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	—	4,3557	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
21	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3494	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	—	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	—	0,0535
24	52,4160	18,72	—	—	4,9196	4,3442	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	—	0,0525
25	52,4160	18,72	—	—	4,9177	4,3500	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3642	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	4,3520	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	—	4,3520	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	—	4,3510	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3778	0.0535
31	52,4160	18,72	—	—	—	4,3510	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**18,50**	**8,1215**	**4,9189**	**4,3480**	**3,6209**	**2,7310**	**1,7096**	**1,3352**	**0,6572**	**0,3771**	**0,0534**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

JULHO DE 1951

DIAS	Londres Libras	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
3	52,41 60	18,72 00	4,36 00	0,65 72	1,34 19	8,05 16	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,34 19	8,12 15	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,34 19	8,08 64	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,34 19	8,01 71	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,33 43	7,98 29	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,33 43	7,98 29	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,33 43	7,98 29	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	1,33 62	8,03 43	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,33 62	8,05 16	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,34 00	8,06 90	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,34 00	8,22 86	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,34 00	8,22 86	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,33 81	8,08 64	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,33 71	8,01 71	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,35 20	0,65 72	1,33 71	8,01 71	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,35 20	0,65 72	1,33 71	8,05 16	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,33 71	8,15 69	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,33 71	8,15 69	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,33 71	8,17 47	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,35 20	0,65 72	1,33 62	8,12 15	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,35 20	0,65 72	1,33 05	8,12 15	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,35 00	0,65 72	1,32 58	7,88 21	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,36 00	0,65 72	1,32 39	7,81 67	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,36 00	0,65 72	1,32 39	7,81 67	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,34 81	0,65 72	1,32 67	8,91 54	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,34 82**	**0,65 72**	**1,33 56**	**8,04 69**	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II —MERCADO LIVRE — COMPRAS A VISTA

JULHO DE 1951

DIAS	Londres Libras	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
3	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,31 47	7,75 53	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,31 47	7,82 13	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,31 47	7,78 81	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,31 47	7,72 27	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,30 73	7,69 04	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,30 73	7,69 04	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,30 73	7,69 04	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 64	1,30 91	7,73 89	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 64	1,30 91	7,75 53	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 64	1,31 29	7,77 17	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,23 17	0,63 64	1,31 29	7,92 24	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 29	7,92 24	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 10	7,78 81	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 00	7,72 27	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,23 84	0,63 64	1,31 00	7,72 27	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,23 84	0,63 64	1,31 00	7,75 53	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 00	7,85 47	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 00	7,85 47	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,31 00	7,87 15	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,23 84	0,63 64	1,30 91	7,82 13	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,23 84	0,63 64	1,30 35	7,82 13	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 89	7,59 50	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 71	7,53 28	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,23 66	0,63 64	1,29 71	7,53 28	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,23 47	0,63 64	1,29 99	7,62 66	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,23 49**	**0,63 64**	**1,30 49**	**7,75 08**	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO:

Competição entre os grandes portos europeus importadores de café Dr. José Testa ... 630
A cultura cafeeira em solo do arenito Baurú — Petezval de Oliveira e Cruz Lemos ... 636
A seletividade dos inseticidas orgânicos — H. F. G. Sauer ... 655

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Como aplicar calcário num cafèzal — Paulo Cuba ... 660
Método de secagem do café ... 663
Instruções da Secretaria da Agricultura sôbre o modo de combate aos ácaros do cafeeiro ... 665
A lavoura de café e as pragas ... 667
O café visto nos Estados Unidos (Carta semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York) ... 669

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatistico n.º 307 ... 689
Exportação Brasileira de Café — Junho ... 691
Embarque de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — Julho ... 692
Entrada e embarques de café, no Rio de Janeiro, durante o mês de Julho 693
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Junho ... 694
Movimento de café em Santos — Safra 1951/52 ... 695
Movimento de café na praça de Santos — Julho ... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Julho ... Apenso
Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Julho 696
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Julho ... 697
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Julho .. 698
Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "U" — Julho ... 700
Câmbio — 1951 — Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça — durante o mês de Julho ... 702
Câmbio em São Paulo — Média diária — Julho ... 703
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — Mercado Livre — Vendas à Vista — Julho ... 704
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — II — Mercado Livre — Compras à Vista — Julho ... 705
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Julho ... Apenso
Balancete financeiro em 30 de Junho de 1951 do Instituto de Café do Estado de São Paulo ... Apenso

SECRETARIA

SUPERINTENDENCIA I

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE JUNHO DE 1951

RECEITA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA		Cr$	Cr$
Ordinária			
Tributária	8.861.126,30		
Patrimonial	5.164.796,80	14.025.923,10	
Extraordinária			
Diversos		2.261.980,00	16.287.903,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		27.070,00	
Diversos		13.490.185,60	13.517.255,60
			29.805.158,70
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		677.290,40	
Em Bancos		11.542.231,50	12.219.521,90
			42.024.680,60

DEPARTAMENTO DE CONTAB

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. Livros C. R. C. — Sp. n. 5159

DA FAZENDA

)OS SERVIÇOS DO CAFÉ

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

		Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa....	11.454.325,70		
Encargos Diversos	234.020,10		
Administração	936.703,50	12.625.049,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS .			
Administração		17.336,00	12.642.385,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1949		2.180,00	
Restos a Pagar — 1950		1.437.628,60	
Depósitos		21.000,00	
Diversos		21.789.277,80	23.250.086,40
			35.892.471,70
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		278.337,90	
Em Bancos		5.853.871,00	6.132.208,90
			42.024.680,60

ILIDADE, 30 de junho de 1951.

Visto
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Estando esgotadas, por motivo de fôrça maior, as edições da maioria de nossas "Separatas" relativas a assuntos agrícolas, comunicamos aos nossos leitores que se encontram suspensas as remessas, até segunda ordem.

Em devido tempo, comunicaremos o restabelecimento da distribuição.

Aos numerosos e distintos leitores, do país e do estrangeiro, aos quais, com o melhor de nossos esforços, temos procurado prestar um serviço que julgamos útil, agradecemos as amáveis referências com que nos têm distinguido.

— AVISO —

Estando esgotada a capacidade de distribuição de nosso Boletim, e havendo numerosos pedidos de remessa a serem atendidos, pedimos aos nossos atuais assinantes a gentileza de nos comunicar, dentro de 30 dias, se lhes interessa continuar a recebê-lo.

Decorrido êsse prazo, cancelaremos a remessa para aqueles de que não tenhamos recebido resposta.

AURORA Ltda. — São Paulo